

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**FERNANDA TAMIASSO DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO  
DA LEITURA DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

**SÃO MATEUS-ES**

**2022**

FERNANDA TAMIASSO DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO  
DA LEITURA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Senso, Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre.

**Orientador(a):** Dra. Luana Frigulha Guisso

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

O48i

Oliveira, Fernanda Tamiasso de.

A importância da fábula no desenvolvimento da leitura de alunos do 6º ano do ensino fundamental / Fernanda Tamiasso de Oliveira – São Mateus - ES, 2022.

98 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: profª. Drª. Luana Frigulha Guisso.

1. Fábulas. 2. Estudantes - Livros e leitura. 3. Ensino fundamental.  
4. Presidente Kennedy - ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 372.42

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**FERNANDA TAMIASSO DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO DA  
LEITURA DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
- ANOS FINAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 18 de maio de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**LUANA FRIGULHA** Assinado de forma digital  
por LUANA FRIGULHA  
GUISO:09877618702 GUISO:09877618702  
702 Dados: 2022.05.31 08:51:48  
-03'00'

---

**Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso**  
**Presidente**

**MARCUS ANTONIUS DA** Assinado de forma digital por  
**COSTA** MARCUS ANTONIUS DA COSTA  
NUNES:33865739000115  
NUNES:33865739000115 Dados: 2022.05.31 08:52:12 -03'00'

---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Membro Interno**

*Taisa Shimosakai de Lira*

---

**Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira**  
**Membro Externo**

## RESUMO

OLIVEIRA, Fernanda Tamiasso. **A importância da fábula no desenvolvimento da leitura dos alunos do 6º ano do ensino fundamental**. 2022. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré. 2022.

O professor é um dos principais motivadores para que o educando adquira o interesse e seja um leitor aplicado, devendo selecionar textos que despertem o interesse e vontade em ter contato com a leitura. Nesse sentido, as fábulas são textos interessantes e prazerosos, que podem suscitar resultados significativos, se trabalhadas com atividades que desenvolvam competências que permitam tornar os estudantes leitores proficientes. Desta forma, este estudo tem como objetivo compreender, como as fábulas auxiliam os professores do 6º ano de língua portuguesa das escolas da rede municipal de Presidente Kennedy de forma significativa no avanço da leitura e interpretação textual dos seus alunos. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 12 professores do 6º ano, de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, da rede municipal de Presidente Kennedy. Os dados foram coletados por meio de entrevista e, para a compreensão do material produzido pelas entrevistas, foi utilizada a análise do discurso. Os resultados demonstraram que os professores têm utilizado as fábulas em suas aulas para motivar e desenvolver a criatividade, considerando-as de grande valor para o desenvolvimento da leitura. O produto educativo desenvolvido a partir das percepções desta pesquisa constituiu-se em um material destinado aos docentes, com sugestões, orientações e atividades utilizando as fábulas. Concluiu-se que as fábulas servem de ponte para aproximar os alunos do mundo da literatura, permitindo que reflitam sobre as ações que vivenciam, sendo necessário criar constantemente estratégias que vinculem os conhecimentos que adquirem na vida e na escola com criatividade, fantasia, por meio da magia da leitura.

**Palavras-chave:** Fábula, Leitura, Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Fernanda Tamiasso. **A importância da fábula no desenvolvimento da leitura dos alunos do 6º ano do ensino fundamental.** 2022. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré. 2022.

The teacher is one of the main motivators for the student to acquire interest and be an applied reader, and must select texts that arouse interest and willingness to have contact with reading. In this sense, fables are interesting and pleasant texts, which can generate significant results, if worked with activities that develop skills that allow students to become proficient readers. In this way, this study aims to understand how fables help 6th grade Portuguese-speaking teachers from schools in the municipal network of Presidente Kennedy in a significant way in the advancement of reading and textual interpretation of their students. The methodology used consisted of an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. The subjects of the research were 12 teachers of the 6th year, of Portuguese Language in Elementary School, from the municipal network of Presidente Kennedy. Data were collected through interviews and, in order to understand the material produced by the interviews, discourse analysis was used. The results showed that teachers have used fables in their classes to motivate and develop creativity, considering them of great value for the development of reading. The educational product developed from the perceptions of this research consisted of a material intended for teachers, with suggestions, guidelines and activities using the fables. It was concluded that fables serve as a bridge to bring students closer to the world of literature, allowing them to reflect on the actions they experience, and it is necessary to constantly create strategies that link the knowledge they acquire in life and at school with creativity, fantasy, through of the magic of reading.

**Keywords:** Fable, Reading, Elementary School.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1 O QUE É LEITURA .....	16
2.2 LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO .....	22
2.3 A FÁBULA.....	26
<b>2.3.1 Estrutura e linguagem da fábula</b> .....	29
2.4 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE FÁBULA DE FORMA SIGNIFICATIVA PARA ALUNOS DO 6º ANO .....	30
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	33
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	33
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	33
3.3 COLETA DE DADOS .....	34
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3.5 LOCAL DA PESQUISA.....	34
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	36
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA AOS PROFESSORES</b> .....	53
<b>APÊNDICE B – PRODUTO EDUCATIVO</b> .....	55
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	96
<b>ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE</b> ..	98

## APRESENTAÇÃO

Meu nome é Fernanda Tamiasso de Oliveira, tenho 39 anos, nasci em Cachoeiro de Itapemirim/ES, residente na comunidade de São Salvador em Presidente Kennedy, filha de Maria de Jesus Tamiasso e Elimar de Oliveira e vou contar um pouco da minha trajetória escolar e profissional em relação à educação.

Minha educação indireta com a escrita e com a leitura foi muito boa, pois sempre estiveram em torno de livros, jornais, revistas. Minha mãe, professora de Língua Portuguesa, durante toda minha infância e juventude esteve à frente como diretora da única escola estadual do município de Presidente Kennedy, se dedicou durante 25 anos, de 1984 até 2008, quando retornou para a sala de aula. Meu pai, lanterneiro, sempre se dedicou a sua profissão com muito compromisso e honestidade. Construiu sua vida com suor de seu trabalho.

Estudei na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Presidente Kennedy” do Pré até a 8ª série. Foi um período importante de crescimento no convívio pessoal e social. No 1º ano do Ensino Médio, fui estudar em Cachoeiro de Itapemirim/ES, na escola particular Imediato, sempre foi um sonho e confesso que me senti realizada, apesar de que até o ensino fundamental eu nunca tive nota inferior à média e quando me deparei com outra realidade, foi inevitável, minhas notas não eram mais as mesmas e tive que me dedicar mais do que o habitual para acompanhar o desenvolvimento e rendimento da classe.

Foi uma experiência muito bacana e, a partir de então, fui aprendendo a lidar melhor com os percalços da vida estudantil e enfrentá-los passou a fazer parte do cotidiano e estar aberta a melhorar também fez parte do crescimento pessoal. Finalizei o 1º ano do ensino médio com êxito.

Nos 2º e 3º anos fui para outra escola, Centro Educacional “Padre Anchieta” também particular, dos mesmos donos da escola anterior, porém esta contemplava além do Ensino Médio, o Ensino Fundamental e a Educação Infantil. Uma escola que funcionava em tempo integral. Em um turno cumpríamos as disciplinas do Currículo Básico e no contra turno a escola oferecia atividades dirigidas recreativas extracurriculares como: esporte em geral, balé, capoeira, judô, aula de violão, xadrez, culinária, etc. O objetivo de medidas como essa era desenvolver as habilidades dos alunos de maneira mais abrangente.

Finalizada esta etapa, ingressei na Faculdade. Fiz vestibular para o Curso de Direito na Universidade Salgado de Oliveira em campos dos Goytacazes/RJ. Fui morar em república estudantil. Uma experiência única, morar em outro estado, sem conhecer nada e ninguém de início foi difícil.

Morar em uma república não é só dividir um espaço físico, mas uma oportunidade para crescer enquanto ser humano. Você aprende sobre as diferenças, sobre como pode ajudar o outro, sobre como não ser tão egoísta. Aprende a se organizar melhor, já que outras pessoas dependem de você diretamente. Enfim, aprende a olhar mais para além de você mesmo. Relacionar-se com quem é parecido conosco é muito fácil, o desafio é construir uma forma lúdica e ao mesmo tempo honesta o suficiente para poder beneficiar e interagir com aqueles que pensam diferente de nós. Nós podemos desenvolver essa visão e maneira de se posicionar em qualquer lugar. Mas certamente elas ficam muito nítidas e podem nos fazer avançar mais rápido em uma situação como essa, dividindo o mesmo teto com alguém diferente. Afinal, como o próprio nome diz, a república é o espaço onde o exercício da democracia deve acontecer.

O ambiente acadêmico é estimulante dentro e fora de sala de aula e ele nos ajuda a sair mais preparados para a vida, de uma forma geral. Enquanto estudante universitário, temos que aprender a conciliar faculdade, vida social, possíveis outros compromissos e ainda pensar em como construir/desenvolver o nosso eu profissional. Isso requer um nível de organização e discernimento para priorizar o que realmente importa e tomar as rédeas do nosso próprio futuro.

A matéria aprendida nas aulas é valiosa, mas aquilo que se ganha ao entrar em contato com outras realidades também. É uma oportunidade de enriquecer em cultura geral e derrubar preconceitos sem precisar ir muito longe.

O crescimento pessoal é uma jornada muito particular, mas a graduação é democrática e pode ajudar a todos. Na faculdade, você se prepara para oferecer uma versão otimizada do seu eu ao mercado de trabalho, mais madura, apta aos desafios e até mesmo empreendedora.

Mas, com o tempo e com todo crescimento pessoal e incentivo de meus pais, amigos e do próprio dono do apartamento que eu morava, descobri queria estudar para concursos públicos.

Durante a faculdade, fiz estágio na Defensoria Pública e cada vez mais percebia que precisava dedicar-me ao bom uso da Língua Portuguesa que é

essencial para a carreira jurídica. O domínio da Norma Culta Padrão melhora a performance do profissional de Direito no exercício da profissão.

Em 2004, concluí o Curso de Direito, meu estágio na Defensoria Pública encerrou-se e fui trabalhar em um escritório de advocacia. Durante o período de estágio percebemos se temos vocação para ser advogado, conhecemos as atividades da profissão na prática. Ou seja, é um período de preparação que vai habilitá-lo a trabalhar como advogado.

Acho que o que determina se você vai gostar da profissão não é o curso, mas a prática: eu, por exemplo, depois de cinco anos de faculdade, decidi fazer faculdade de Letras para prestar concurso público. Meu foco era a carreira jurídica.

Em 2007, retornei para a faculdade para fazer o Curso de Letras, tendo a oportunidade de ficar isenta de algumas disciplinas por conta da primeira graduação. E no decorrer do curso percebi que estava descobrindo minha vocação. No estágio de prática docente através da tendência natural para exercer determinadas atividades, de acordo com minhas habilidades e preferências, assim como meus desejos e estilo de vida entre outros fatores, vi que este era o caminho mais adequado para escolher a carreira que eu desejava seguir. Isso se refere à aptidão que um indivíduo tem para determinada profissão, de acordo com seus talentos, dons e interesses.

Já em 2008, surgiu a oportunidade de cobrir uma licença médica de uma professora de Língua Portuguesa na escola estadual em Presidente Kennedy. Foi onde me encontrei como professora.

Em meados de 2009, finalizando o curso de Letras tive que trancar a matrícula na Universidade. Engravidei e minha primeira filha nasceu em 2010. Concluí o curso de Letras através da modalidade de Formação Continuada. Convém lembrar, que em virtude de todos os fatos mencionados a carreira jurídica deixou de ser prioridade. Ainda assim, esses desvios não foram atrasos em minha carreira. Pelo contrário, foram importantes para que eu conhecesse melhor minhas aspirações e as alinhasse com os meus planos.

Sei que ainda tenho muito a aprender, mas posso afirmar que hoje me sinto realizada. Ao contrário de minha impressão inicial, não fiquei cinco anos no curso errado. Não me imagino fazendo outra coisa e sinto-me recompensada por cada avanço que percebo em meus alunos.

Atuo como professora de língua portuguesa de 6º ao 9º ano na Escola Municipal de Educação Infantil e ensino Fundamental São Salvador, na zona rural de Presidente Kennedy, e a experiência, com dificuldades, desafios e muita aprendizagem, é responsável por muitas inquietações e questionamentos. São reflexões que têm origem na prática docente e a principal delas é centrada nos problemas de leitura apresentados pelos estudantes do Ensino Fundamental.

Desta forma, ao iniciar o mestrado, surgiu a oportunidade de desenvolver uma pesquisa sobre formas de estimular a leitura e torná-la prazerosa para os alunos, entendendo que indivíduos leitores conseguem bons resultados acadêmicos em todas as disciplinas, por compreenderem suas mensagens e orientações.

## 1 INTRODUÇÃO

Fábulas são contos de ficção, em prosa ou verso, com intenção didática ou crítica frequentemente manifestada em uma moral final, nos quais podem intervir pessoas, animais e outros seres animados ou inanimados, que podem tratar de questões mitológicas, ficções, etc. Assim, é uma história ou conto com personagens que chegam a um fim, onde aprendem com ela, ou seja, há uma conclusão sobre o que aconteceu no que foi lido, ouvido ou encenado.

As fabulas podem ser um excelente recurso para ajudar os alunos a compreenderem melhor os textos literários, recontar histórias, analisar os personagens, determinar a ideia central e compreender o vocabulário, por serem textos curtos e atrativos. E é esta criação de significado e o envolvimento que tornam a leitura atrativa e prazerosa.

Ler é uma atividade muito importante e útil que o ser humano realiza ao longo da vida, sendo uma habilidade adquirida desde cedo, embora lentamente, e precisa ser praticada constantemente ao longo da vida, para que não se perca com o tempo. Através da leitura, as pessoas recebem conhecimento, porque quem lê muito sabe muito, pois permite entrar na história e aprender mais sobre aspectos da vida passada, que de outra forma não saberia.

Ler requer atenção, concentração, empenho e reflexão, pois escutar ou ler sem refletir é uma ocupação inútil. A leitura permite desenvolver a imaginação, refletir sobre novas ideias, aprimorar a ortografia, ampliar o vocabulário e adquirir conhecimentos, e com isso leva a formar os critérios para cada pessoa.

O leitor dará sentido a uma leitura coordenando informações que vêm de diferentes fontes e para atingir esse objetivo com sucesso, precisará empregar uma série de habilidades ou estratégias que o ajudem a construir seu conhecimento, aplicando-as em situações diversas e em contextos diferentes (FREIRE, 2008).

Bons leitores, portanto, na concepção de Girotto e Souza (2010), são aqueles que entendem o que lêem, realizam automaticamente esse processo, ou seja, seguem essas três etapas. Mas enquanto os alunos se tornam leitores autônomos, devem ser ensinados a fazê-lo, ou seja, orientar cada etapa, realizando em cada uma delas, uma série de atividades que lhes permitam construir o sentido do texto e, assim, compreender.

Diversas habilidades do leitor são postas em jogo no processo de leitura, como conhecimento prévio, domínio da língua, consciência linguística e objetivos de leitura, etc. Além disso, o contexto tem um impacto significativo, facilitando ou dificultando o processo de compreensão. Ler é imaginar, refletir e compreender, interpretar e recriar, é estabelecer relações, comparar, produzir sentido. Ler não é assentir, não é simples tradução de fonemas ou mera decodificação de signos gráficos a uma velocidade vertiginosa, mas aceitar o diálogo com um texto; é uma paixão, uma aventura, um risco (DINIZ; SILVA, 2008).

Ler é um processo dinâmico e flexível, no qual o pensamento e a linguagem estão envolvidos em uma transação permanente, quando o leitor tenta construir sentido a partir de um texto escrito. Sem produção de sentido não há leitura. Nesse contexto, a leitura é considerada um ato produtivo, pois ler é gerador de sentido. O leitor converte os signos gráficos encontrados no texto escrito em ideias, pensamentos e proposições. Ler, portanto, é um processo muito ativo: qualquer texto, para ser interpretado, requer uma participação dinâmica do leitor e toda leitura é necessariamente interpretação, e o que um leitor é capaz de entender e aprender depende muito do que sabe e acredita (MARCUSCHI, 2005).

Para Colomer e Camps (2002), ler é uma atividade mental complexa que envolve vários atores, operações e fatores, todos inter-relacionados. No processo de leitura são identificados três atores: o autor, o texto e o leitor. O autor é aquele que produz, por meio da linguagem, um texto significativo com uma intenção comunicativa específica. Existe, como o leitor, como sujeito social e textual.

O texto é a unidade fundamental da comunicação verbal humana. Como a noção de texto tem vários significados, convém especificar que se refere a qualquer sequência coerente de signos linguísticos, produzida por um escritor em uma situação específica e com uma intenção comunicativa específica. O texto é, então, um enunciado ou conjunto de enunciados organizados de forma coerente, dotados de sentido e produzidos com uma intenção específica em determinada situação comunicativa (SOLÉ, 2003).

Os textos escritos possuem uma estrutura sintática, uma estrutura semântica e recursos coesos, que lhes dão unidade. Nestes termos, o texto pode ser uma frase, um conjunto de frases ou uma sequência de parágrafos que cumpre uma função de interação e comunicação. Mas o leitor é quem constrói sentido a partir desse texto na ausência do autor. Para Solé (2003), ele é um ator crucial no

processo, pois é quem reconstrói o significado e estabelece uma relação afetiva com o texto.

Esses atores estão intimamente relacionados às funções da linguagem e da comunicação. Pode-se então inferir que alguns fatores de compreensão leitora derivam do autor, outros do texto e outros do leitor. No entanto, as pesquisas sobre a compreensão e interpretação de textos escritos, revelam duas orientações principais: aquelas que se localizam na perspectiva do leitor e seus esquemas de conhecimento anterior e aquelas que se localizam na perspectiva do texto e sua organização estrutural (GIROTTI; SOUZA, 2010).

Uma vez gerado, o texto escrito passa a ter uma existência independente de seu autor como sujeito social. Mas não pode ter uma existência independente de seus leitores. Como objeto verbal, o texto só existe na relação dialógica que estabelece com o leitor. Para Teberoski (2003), não é concebido como uma estrutura autossuficiente e que engloba todo o sentido, mas sim um cenário que requer a cooperação interpretativa do leitor para a construção do sentido.

Umberto Eco (2002) fala sobre o princípio da cooperação do leitor ao afirmar que ler não é um ato neutro, uma vez que uma série de relações complexas e estratégias únicas se estabelecem entre o leitor e o texto que, muitas vezes, modificam significativamente a própria natureza da escrita original. Assim, o sentido não reside como algo já feito e definitivo no texto e, claro, também não no leitor, mas acontece ou é gerado na relação dialógica entre o texto e o leitor.

Se todo texto é um tecido, como afirma Barthes (2013), é o leitor, com suas leituras e releituras, quem se encarrega de recriar esse tecido. Se todo texto é uma polifonia ou, melhor ainda, uma sinfonia, então suas várias vozes existem apenas porque são ouvidas com atenção pelo ouvido de um leitor atento.

Portanto, sem pretender ignorar a importância do autor, nem o impacto que seu conhecimento e manejo dos códigos, seus esquemas cognitivos, sua enciclopédia cultural e as circunstâncias em que ele produziu o texto têm sobre o texto, também se considera conveniente que as estratégias para melhorar a alfabetização em leitura se concentram no texto e no leitor (SOLÉ, 2003).

Assim, Freire (2013) defende que, quando o aluno conclui um processo de leitura e atinge o objetivo de compreender o discurso, permite gerar novos conhecimentos sobre o tema lido, mas também determina quais conhecimentos ele

não tem para integrar e, com isso, esclarece quais outros textos ele deve ler e assim colocar-se na tarefa de buscar informações pertinentes.

Para Solé (1998), os leitores precisam ser encorajados a tomar uma postura ativa na leitura, fazendo perguntas e procurando pontos de acordo ou desacordo com o autor enquanto leem. Esta postura ativa é facilitada quando interagem e discutem suas diferentes questões e interpretações de um livro.

Tanto a leitura quanto a compreensão auditiva do texto narrativo, requerem a construção ativa de significado pelo leitor, com base em uma apreensão progressiva do esquema da história e a capacidade de aplicar estratégias de compreensão, incluindo a identificação de relações entre personagens, intenções e ações, com base em informações fornecidas no texto e conhecimento prévio. Este requisito, na concepção de Cafiero (2005), se aplica tanto àqueles para os quais uma história é lida quanto para os que são capazes de ler por si mesmos.

Com o auxílio da leitura, o indivíduo é capaz não só de reter conhecimentos, como também de adquirir e manter um constante aperfeiçoamento, pois possibilita a emancipação do ser humano e contribui para que ele compreenda e reflita sobre o meio em que vive. Como consequência, o desenvolvimento desta pesquisa por meio de estratégias de incentivo à leitura e escrita, empregando o gênero textual Fábulas justifica-se, pois o uso da literatura em geral e das fábulas em particular é ideal para estudantes do ensino fundamental, por serem curtos, simples e seus personagens viverem em um mundo de fantasia, o que pode incentivar a motivação e interesse dos alunos.

É prazeroso trabalhar com fábulas, interpretá-las, conhecer tudo o que se esconde na fantasia de cada texto, se envolver no que se encontra por trás de cada de leitura, questionar os valores, analisar as mensagens trazendo para as nossas vidas.

A presente pesquisa se justifica diante da busca por atividades que possam despertar o interesse pela leitura e escrita, utilizando o gênero fábula, de forma interessante e prazerosa, que possa suscitar resultados significativos nos anos subsequentes de estudo, e que a efetivação das atividades auxiliem verdadeiramente para o crescimento intelectual do aluno, desenvolvendo suas competências, tornando-o um leitor proficiente. Desta forma, como o professor é um dos principais motivadores para que o educando adquira o interesse e seja um leitor

aplicado, deve selecionar textos apropriados à idade do aluno, levando-o a despertar o interesse e vontade em ter contato com a leitura.

A escolha do gênero de deve a serem histórias simples, mas após uma leitura mais detalhada, são encontradas questões mais complexas que muitos alunos ainda não conseguem perceber as particularidades e temas, aparentemente tão simples, mas que remetem a questões mais profundas sobre as relações humanas. Por ser a fábula um produto da imaginação do homem, podem, assim, ser utilizadas para desenvolver o senso crítico do aluno, com a intenção de fazê-lo refletir sobre as mensagens que estão subjacentes no texto.

Por meio do desenvolvimento de estratégias de leitura, busca-se desenvolver atividades que contribuam significativamente para a formação e avanço na capacidade leitora dos alunos a partir do gênero fábula. Os diversos gêneros moldam a fala e a escrita do mesmo modo que a gramática organiza as formas linguísticas (BAKHTIN, 2011).

É nesse sentido que o trabalho aqui proposto visa o estudo da leitura, por meio do gênero fábula, de modo a permitir ao aluno apropriar-se da linguagem e a desenvolver uma leitura crítica e autônoma. Portanto, diante da escolha do tema de pesquisa: A importância da fábula no desenvolvimento da leitura e interpretação textual dos alunos do ensino fundamental, surge a problemática da pesquisa: Como os professores de língua portuguesa das escolas da rede municipal de Presidente Kennedy-ES, utilizam as fábulas de forma significativa no processo de leitura e interpretação textual dos alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais?

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo geral compreender, como as fábulas auxiliam os professores do 6º ano do ensino fundamental anos finais, de língua portuguesa das escolas da rede municipal de Presidente Kennedy de forma significativa no avanço da leitura e interpretação textual dos seus alunos.

Como objetivos específicos, pretende-se: verificar junto aos professores de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental anos finais quais fábulas são utilizadas no seu cotidiano escolar; verificar, junto aos professores, as práticas pedagógicas que envolvem as fábulas e de que forma auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral e escrita no cotidiano escolar, a fim de contribuir para o letramento dos sujeitos; elaborar um produto educativo com sugestões, orientações e atividades voltadas para os professores trabalharem a utilização das fábulas.

A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 12 professores do 6º ano do ensino fundamental anos finais, de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, da rede municipal de Presidente Kennedy. Os dados foram coletados por meio de entrevista e, para a compreensão do material produzido, foi utilizada a análise do discurso.

Este trabalho está organizado em 6 momentos. O capítulo 2 se dedica a apresentar o referencial teórico, discorrendo sobre a leitura e sua importância, dando destaque à leitura de textos literários. Em seguida, é feito um breve histórico das fábulas ao longo do tempo, analisando também as suas características, além da importância da sua inserção no universo escolar como ferramenta importante para o desenvolvimento da leitura e interpretação.

O capítulo 3 descreve o caminho metodológico para a realização da pesquisa junto aos professores. O capítulo 4 se dedicou a apresentar os resultados da pesquisa, realizando uma discussão com autores que tratam do tema. No capítulo 5, foi apresentado o produto educacional elaborado com o intuito de auxiliar professores para o trabalho com fábulas. Por fim, foram feitas as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O QUE É LEITURA

Ler é um processo mental em que o leitor estabelece uma espécie de diálogo com o texto e põe em movimento todos os seus conhecimentos prévios e experiências para entender o que está lendo. Desta forma, cada leitor constrói sua própria compreensão do texto que lê, diferente da de qualquer outra pessoa (SOLÉ, 1998).

Ler é um processo cognitivo complexo porque envolve o conhecimento da língua, da cultura e do mundo. Toda leitura é interpretação e o que o leitor é capaz de entender e aprender depende muito do que sabe e acredita. Embora o autor do texto tenha a responsabilidade de redigir de forma clara e coerente, é o leitor que tem o papel de protagonista no processo de compreensão leitora, sendo o principal ator dessa interação (FREIRE, 2008).

Aprender a ler e a escrever são fruto de processos artificiais construídos muito depois de o ser humano ter proferido as primeiras palavras. É claro que, ao contrário da fala, esse aprendizado requer um ensino específico, principalmente quando se trata de conseguir alcançá-lo. A atividade de leitura, no entanto, de acordo com Freire (2013), requer uma percepção dos sinais gráficos, a decodificação desses signos, uma observação da construção ou estrutura do discurso. Mas é quando o leitor usa estratégias de compreensão, de inferência e da crítica do discurso, isto é, quando fica claro os níveis de leitura e estes são devidamente aplicados que se encerra o processo de leitura, se consegue chegar à fase de significado e o leitor descobre e reconstrói o significado do discurso e, assim, a leitura dá origem a um avanço gradual no conhecimento das ideias e pontos de vista da sua área de formação.

Ler é uma vertente da alfabetização e seu processo é complexo e multidimensional. A leitura é definida como um processo cognitivo que envolve a decodificação de símbolos para chegar a um significado. Ler é um processo ativo de construção de significados de palavras. Ler com um propósito ajuda o leitor a direcionar as informações para um objetivo e focar sua atenção. Embora os motivos da leitura possam variar, seu objetivo principal é compreender o texto (GIROTTI; SOUZA, 2010).

É um processo de pensamento, que permite ao leitor usar seu conhecimento prévio. Durante esse processamento de informações, o leitor usa estratégias para entender o que está lendo, usa temas para organizar ideias e pistas textuais para encontrar o significado de novas palavras. Cada um dos três componentes da leitura é igualmente importante (DINIZ; SILVA, 2008).

Ler é um processo que envolve o reconhecimento de palavras, levando ao desenvolvimento da compreensão. A leitura é um processo que negocia o sentido entre o texto e seu leitor. O processo de leitura se divide em três etapas. A forma combinada de três estágios é conhecida como estágios de leitura, que são a pré-leitura, passando pela leitura e a pós-leitura.

A primeira é a fase de pré-leitura, que permite ao leitor ativar o conhecimento prévio, visualizar o texto e desenvolver um propósito para a leitura. Uma estratégia para os alunos utilizarem durante este estágio é olhar para o título da seleção e listar todas as informações que vierem à mente sobre o título (CAFIERO, 2005).

O segundo estágio ocorre durante a leitura, quando o leitor faz previsões à medida que lê e, em seguida, confirma ou revisa as previsões. Por exemplo, um diário de dupla entrada permite ao leitor escrever o texto a partir da leitura de um lado e sua reação pessoal do outro (CAFIERO, 2005).

Ainda de acordo com Cafiero (2005), a fase final ocorre após a leitura e permite ao leitor recontar a história, discutir os seus elementos, responder a perguntas e/ou compará-la com outro texto. A compreensão é um processo intencional, ativo e interativo que ocorre antes, durante e depois que uma pessoa lê um determinado texto. Se uma dessas etapas não é realizada, por exemplo, antes de ler, mesmo se o leitor atingir um certo nível de entendimento, será muito menor do que aquele que for capaz de alcançar.

Segundo Freire (2008), um leitor entende um texto quando pode encontrar um significado, quando pode relacionar isso com o que já sabe e com o que lhe interessa. A compreensão, então, está intimamente ligada à visão que cada um tem do mundo e de si mesmo, portanto, diante do mesmo texto, não há uma interpretação única e objetiva.

Desenvolver a compreensão de leitura não é apenas importante academicamente, sendo também vital para a vida dos alunos, pois os ajuda a se desenvolverem intelectualmente, emocionalmente e socialmente. Para desenvolver a compreensão da leitura, os alunos não precisam somente decifrar os sinais e

entender as palavras, mas também entender o que o escritor quer transmitir com esse texto.

Ler é uma habilidade chave para melhorar o aprendizado e o desenvolvimento individual e social das pessoas. Não acontece de forma espontânea, pelo contrário, é um processo contínuo e sustentado que requer um acompanhamento lúdico e sistemático, para que possa ser mantido como hábito ao longo da vida. O sistema educacional é chamado a criar as condições para atingir esse objetivo, mas, acima de tudo, a fazer da leitura uma atividade atrativa e prática cotidiana. O país precisa de cidadãos críticos e comprometidos, a leitura é uma das principais ferramentas para isso.

Para Leffa (1999, p. 19):

Ler envolve a capacidade de avaliar e controlar a própria compreensão, permitindo, a qualquer momento, a adoção de medidas corretivas. Se for perguntado durante a leitura, o leitor deverá ser capaz de dizer se está ou não compreendendo o texto, de identificar os problemas encontrados e especificar as estratégias que devem ser usadas para melhorar sua compreensão. O leitor proficiente sabe também que há estratégias adequadas e inadequadas, dependendo dos objetivos de uma determinada leitura.

Ler e escrever são tarefas complementares. Seu desenvolvimento requer tempo e esforço, pois envolve várias áreas do cérebro humano que, para ler, “recicla” regiões dedicadas a outras funções (ver, falar, memorizar, lembrar) e as coordena para identificar a forma das letras, agrupá-las em palavras, reproduzir seus sons e compreender seu significado. Os avanços das neurociências têm contribuído para mostrar a complexidade dessa tarefa e, acima de tudo, a habilidade de todas as pessoas em aprendê-la (MARCUSCHI, 2005).

Pelas suas características, a leitura requer um ensino deliberado e intencional e a educação escolar torna-se imprescindível. O processo começa a partir do momento em que o indivíduo nasce e se desenvolve em etapas, que se somam à anterior e se tornam mais complexas à medida que avançam.

De acordo Koch e Elias (2012), com as primeiras fases são especialmente relevantes, pois promovem habilidades no reconhecimento de letras e palavras, segmentação e identificação de sons, consciência do que é um livro e suas diferentes partes e o foco da atenção das crianças na leitura. Quando essas habilidades são automatizadas, os leitores podem se concentrar em tarefas mais exigentes de compressão, abstração, previsão e relacionamento.

A leitura permite aprender qualquer assunto, desde física até matemática, não havendo especialidade profissional que não exija esta prática. Também melhora as relações humanas, enriquecendo contatos pessoais, pois facilita o desenvolvimento de habilidades sociais por otimizar a comunicação e compreensão e torna mais fácil expor o próprio pensamento.

Para Kleiman (2008), no ato da leitura, estabelecem-se conceitos, julgamentos e raciocínios, uma vez que, mesmo que o leitor não tenha consciência disso, está constantemente em diálogo com o autor e com sua própria visão de mundo. Ler é uma ferramenta extraordinária para o trabalho intelectual, pois promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais, como comparar, definir, argumentar, observar, caracterizar, etc., aumentando a bagagem cultural, fornecendo informações e conhecimento de diferentes aspectos da cultura humana.

Ler amplia os horizontes individuais, permitindo entrar em contato com lugares, pessoas, experiências e costumes distantes no tempo ou no espaço, estimulando e satisfazendo a curiosidade intelectual e científica, desenvolvendo a criatividade, pois ao expandir o horizonte lexicológico e cultural, fornece o desenvolvimento dos principais indicadores de criatividade, como fluidez, flexibilidade, originalidade e sensibilidade (BARETTA, 2017).

Segundo Cosson (2014), a aquisição do hábito da leitura é um dos aspectos e objetivos fundamentais da educação básica, por ser um elemento essencial da autonomia no processo ensino-aprendizagem. A compreensão de leitura vai além de saber decodificar um texto. Trata-se de um processo através do qual os alunos devem elaborar um significado em sua interação com o texto. O leitor relaciona as informações que o autor apresenta com as informações armazenadas em sua mente e é por meio deste processo de relacionar as informações novas e velhas que ocorre a compreensão.

À medida que a criança cresce, desenvolve três sistemas complementares que permitem assimilar as informações que as rodeiam. Deste modo, há uma representação ativa (baseada em suas ações e movimentos), uma icônica (imagens) e uma simbólica (língua). Marcuschi (2015) ressalta que os professores podem usar esses sistemas para ajudar os alunos a melhorar sua compreensão de leitura, planejando atividades com base nelas. Quando as pessoas leem para entender, elas

usam principalmente quatro tipos de processos mentais: visualizar e imaginar; prever e lembrar; identificar e personalizar; e fazer julgamentos de valor.

Cada um desses processos é único para cada indivíduo, por isso deve-se encorajar os alunos a expressar seus sentimentos, opiniões e ideias. Assim, ao trabalhar a compreensão da leitura com os alunos, é necessário propor atividades que realmente promovam a compreensão, a interpretação do que é lido, ativando o conhecimento prévio. Esse tipo de atividade terá uma resposta diferente em cada indivíduo e são mais qualitativas do que quantitativas (SILVA et al., 2015).

Para Solé (1998), a compreensão leitora deve ser entendida como um processo de construção de sentidos em que o leitor se envolve ativamente no esforço cognitivo da leitura, exigindo não só saber o que vai ler, mas também o que vai fazer disso. Por outro lado, existem dois fatores relevantes que são ativados durante o processo de leitura, como representações sobre a realidade, elementos que constituem a cultura (valores, ideologia, comunicação, conceitos, etc.), e que podem ser mais ou menos elaborados ou relacionados entre si. Por fim, o papel de motivação e confiança do leitor em seus próprios objetivos, bem como a realização do aprendizado com toda a leitura, não deve ser prejudicado.

A proposta de Solé (1998) sugere o estabelecimento de estratégias cognitivas e metacognitivas que favoreçam o desenvolvimento da compreensão da leitura dos alunos e, conseqüentemente, o alcance de uma aprendizagem efetiva em sala de aula. Essas estratégias consideram ações conscientes e inconscientes, espontâneas e aprendidas que podem ser chamadas de cognitivas, comunicativas pragmáticas, de aplicação e metacognitivas.

As estratégias “são procedimentos de caráter elevado, que implicam a presença de objetivos a cumprir, o planejamento das ações que se desencadeiam para os atingir, bem como a sua avaliação e possíveis mudanças (SOLÉ, 1998, p. 5). A autora propõe um repertório sintético sobre as estratégias a serem utilizadas, tais como: compreensão das intenções explícitas e implícitas de leitura, por meio de questões relacionadas a: O que devo ler? Por quê/para que eu tenho que ler?; utilizar os conhecimentos prévios relevantes para ler a mensagem textual; prestar mais atenção aos elementos que são fundamentais no processamento do texto em oposição àqueles que não são tão relevantes, sempre dependendo dos objetivos que se deseja alcançar com o ato da leitura.

Assim, para que o ato de ler seja estimulado, é preciso que os alunos aprendam a utilizar estratégias que lhes permitem melhorar seus processos mentais, para que se tornem leitores ativos que controlam sua própria compreensão. Desta forma, serão capazes de perceber se estão realmente entendendo um texto e resolvendo quaisquer problemas de compreensão.

Para que o educando tenha mais sucesso e construa uma compreensão adequada sobre o texto, Solé (1998) afirma que algumas estratégias devem ocorrer antes, durante e depois da leitura, possibilitando ao educando adquirir conhecimento para dominar o processo de acordo com os objetivos propostos. Segundo a autora essas estratégias são:

Antes da leitura - O professor concede explicações gerais sobre o tema que será lido, fazendo indagações, possibilitando ativar o conhecimento prévio dos educandos. É neste momento, que o aluno será atraído e motivado para a leitura. Cabe ao professor conduzir o estudante e estimulá-lo a verificar quais são as intenções e os objetivos do autor, fazer previsões, levantar e verificar hipóteses, procurando dar sentido à leitura, para que ela se torne mais agradável.

Durante a leitura - É a fase em que a leitura se inicia. Neste momento o próprio leitor constrói a compreensão sobre o que lê, e para que essa compreensão aconteça, o leitor precisa usar algumas estratégias como formular previsões sobre o que será lido; fazer questionamentos; buscar esclarecer dúvidas; resumir ideias; avaliar o caminho percorrido e realizar novas previsões; associar as novas informações com suas experiências e o conhecimentos adquiridos como leitor. Com isso, a leitura se tornará significativa.

Depois da leitura - Nesta fase o leitor será capaz de identificar a ideia principal do texto que leu, elaborar resumos de parágrafos com eficiência, utilizando-se de perguntas e respostas elaboradas por ele, mostrando capacidade de identificar enunciados explícitos e implícitos sobre o tema. Desta forma o professor terá condições de averiguar se o educando foi capaz de desenvolver uma leitura mais eficiente. Diante destas considerações, este material prioriza a leitura e as estratégias para o desenvolvimento desta, tendo como objetivo formar um leitor competente, capaz de ler, refletir e posicionar-se adequadamente diante das dificuldades encontradas; que consiga desenvolver-se intelectual e socialmente, contribuindo de maneira positiva no grupo a qual pertence.

Spinillo e Mahon (2016) afirmam que é muito importante selecionar o tipo de leitura de acordo com a idade, para que esta favoreça o uso da linguagem e aumente a capacidade de memória. Com o passar do tempo, cada criança desenvolve seus traços psicológicos e isso faz com que os tipos de leituras variem. Desta forma, os alunos ilustram os conceitos e como eles se relacionam, melhorando sua compreensão. Existem diferentes tipos de atividades que podem ser utilizadas, dependendo do tipo de texto e da idade dos alunos.

Ser um leitor crítico implica ser capaz de analisar os elementos de um texto e sua linguagem para discernir sua ideologia e decidir se concorda ou não. Para isso, devem ser oferecidas atividades que incentivem o desenvolvimento de estratégias que permitam aos alunos ler nas entrelinhas e ser capaz de criar uma opinião crítica sobre um texto.

## 2.2 LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

Segundo Coelho (2000), cada texto é idealmente inscrito em uma categoria textual que o torna imediatamente reconhecível. Os textos acadêmicos são aqueles especificamente adaptados para o nível do aluno com o objetivo de ensinar determinado conteúdo. Por vezes, podem carecer de valor estético e se apresentarem muito distantes da fala e escrita natural e geralmente assumem a forma de textos factuais.

O texto literário se refere a romances, contos, poemas, dentre outras literaturas que não foram escritos com o propósito de ensinar, mas que, devido à sua riqueza, oferecem uma oportunidade de desenvolver as atividades de comunicação fundamentais na aquisição de uma língua (compreensão da leitura, compreensão auditiva, expressão oral e escrita, interação e mediação), sempre enquadrado em um contexto cultural significativo para o aluno (GERALDI, 2012).

Para Kleiman (2008), a literatura ajuda a desenvolver a competência comunicativa em seu componente linguístico, na medida em que enriquece o uso da linguagem, e em sua dimensão sociocultural, ao proporcionar novos caminhos para ver a realidade. O valor dos textos literários reside no fato de que, embora seu significado mude com o passar do tempo e, portanto, parte da estranheza que eles podem criar no leitor, sua essência perdura e é capaz, devido ao seu valor estético e

conteúdo universal significativo, de transcender o tempo e a cultura e falar diretamente a um leitor de outro país ou de um período histórico diferente.

Essa conexão estabelecida entre o aluno e o texto tem um efeito positivo no processo de aprendizagem, pois este se vê refletido na história, se envolvendo e se interessando pela leitura. Como resultado, se sentirá mais motivado, participará mais e, assim, estará acelerando seu processo de aprendizagem.

Solé (1998) propõe um ensino de leitura para objetivos intimamente ligados ao tipo de texto que os alunos devem ler. Cada texto exigirá certas estratégias que vão desde a decodificação do código escrito até a ativação do conhecimento sobre o mundo para restaurar seu significado global. Isso quer dizer que cada operação de leitura que encontraria uma explicação de um tipo cognitivo poderia ser convertida em uma estratégia didática destinada a formular um modelo didático para o ensino da leitura. Algumas dessas estratégias começariam antes da leitura, no momento em que a leitura ocorre e em seu estágio posterior.

De acordo com Frantz (2011), é da literatura que mais se podem fomentar as condições para a formação do leitor crítico e é a própria singularidade desses textos que determina isso. A ambiguidade e a versatilidade semântica que os caracterizam exigem a constituição de um leitor que não se contenta apenas em parafrasear o que eles dizem em essência, mas também suspeita que algo está faltando no que foi compreendido no texto. É aqui que se torna relevante o papel do professor, enquanto interlocutor que, pela sua perícia no contacto com os textos, presume-se que pode levantar questões que conduzam à elaboração de hipóteses interpretativas pactuadas com os alunos.

Trabalhar com a literatura implica priorizar a interpretação e minimizar o caráter de dogma que investe o discurso docente. Porém, não se trata de endossar hipótese alguma, como é comum na educação básica, quando tudo o que ocorre a um leitor sobre uma história ou um poema é aceito como válido. Segundo Ricoeur (1995, p. 151), “a leitura levanta novamente o problema da fusão de dois horizontes, o do texto e o do leitor e, assim, a intersecção do mundo do texto com o do leitor”.

Na verdade, existe uma tensão entre esses dois horizontes; o mundo do leitor está sempre latente e impulsiona a buscar associações com o mundo representado no texto literário. O fundamental é que haja um horizonte de leitura no leitor escolarizado, que é o mais difícil de alcançar quando o professor não trabalha a

partir do seu projeto, mas a partir das listas de conteúdos que ele teria que ditar (RICOEUR, 1995).

Costa (2007) afirma que um princípio fundamental no trabalho escolar com a literatura é o conhecimento, por parte do professor, das formas como funcionam esses textos, literários. Mas não basta o conhecimento de sua constituição ou funcionamento, se não for mediado pela própria leitura. Ou seja, não se pode compreender as normas do texto literário, sua forma de funcionar, se a experiência de interpretação não for vivida com intensidade, ou seja, a leitura, e, como complemento, um acesso aos conceitos fundamentais em teoria literária.

Spinillo, Hodges e Arruda (2016) ressaltam que são as duas experiências, a da componente teórica sobre a especificidade da arte literária e a da recolha de leituras de textos de ficção, que dão suporte ao complexo trabalho de ensino da leitura. Essas duas experiências, igualmente, são definitivas na explicação do texto, o que por sua vez possibilita a persuasão para a necessidade de ler, para a necessidade da literatura e não para o dever de ler. É também a necessidade de conhecer linguagens de múltiplos contextos e sua projeção em textos literários, o que provoca a aprendizagem de diversos saberes que surgem na experiência de interpretação, o que implica o ato de sair do texto e depois retornar a ele.

Nessa perspectiva, é necessário estabelecer a distinção entre o mundo que chamado de real e os mundos, identificados como possíveis, no texto literário. A abordagem de Umberto Eco (2002, p. 185) ajuda a esclarecer este ponto:

Digo mundos estruturalmente possíveis porque, naturalmente, toda obra narrativa - mesmo a mais realista - traça um mundo possível na medida em que apresenta uma população de indivíduos e uma sequência de estados factuais que não correspondem aos do mundo da nossa experiência. Doravante chamaremos de mundo real ou mundo normal ao mundo em que vivemos ou supomos viver, conforme definido pelo senso comum ou pela enciclopédia cultural de nosso tempo, embora isso não possa ser dito que este mundo é real e muitas vezes consideramos que ele responde muito pouco a qualquer norma.

Descobrir como o autor produziu seu texto constitui o prazer da leitura para o leitor crítico, enquanto o leitor ingênuo apenas gosta da história que está sendo contada. A experiência com um texto não se refere apenas ao ato de ler, está relacionada com a estética (um estilo) e ética (forma de se comportar), é individual e ajuda a amadurecer o assunto e ensina de forma diferente da experiência, pois

apenas quando existem condições adequadas de tempo, lugar, espaço e relação entre leitor e texto a leitura se torna uma experiência.

Para provocar essa experiência, a literatura deve cultivar nos leitores a capacidade de imaginar mundos possíveis ou entender o seu próprio mundo. Também deve permitir um mergulho nas sutilezas da linguagem, nas nuances que oferecem chaves para ver a realidade. A literatura, portanto, deve ser oferecida na escola como possibilidade de liberdade, de dar ferramentas para nomear e entender o mundo de si mesmos e dos outros.

Para Cosson (2014), os critérios básicos que os textos literários devem reunir são a acessibilidade do texto, uso de produções literárias significativas, integração de várias habilidades e oferecer possibilidades de ser explorado de várias formas. Quanto à acessibilidade do texto, este deve corresponder às habilidades de leitura do aluno e atender ao requisito básico do prazer da leitura. Ao mesmo tempo, deve provocar um desafio, que não pode ser inatingível, para não criar um sentimento de frustração que gerará um resultado final negativo.

O segundo requisito essencial refere-se ao uso de produções literárias significativas e motivadoras. Para tanto, o professor deve selecionar 'um trabalho que seja atraente, interessante e divertido ao mesmo tempo. É aconselhável que o texto explorado em sala de aula aborde as experiências e vivências dos alunos, tendo em mente seus interesses (COSSON, 2014).

Um trabalho ideal com textos literários precisa ser integrativo de várias habilidades. Um fragmento de uma produção não deve ser introduzido na sala de aula apenas com o propósito de desenvolver a habilidade de leitura e escrita do aluno, pois a ideia não implica testar algumas questões relacionadas ao conteúdo do texto. Uma das tarefas fundamentais da compreensão de leitura é explorar textos literários na perspectiva de alcançar a comunicação entre os alunos.

O quarto critério para selecionar textos literários adequados está ligado às possibilidades que oferecem de serem explorados. A tarefa do professor consiste em escolher textos carregados com um importante potencial para a criação de diversas atividades a serem realizadas em sala de aula que facilitem o processo de estudo, permitindo a interação entre alunos, provocando debate, favorecendo a escrita e a criatividade, dramatizações e improvisações (COSSON, 2014).

## 2.3 A FÁBULA

A fábula consiste numa breve composição literária de fácil leitura e compreensão. Semelhante a uma história infantil, a fábula esconde um propósito muito específico, que consiste em transmitir um ensinamento moralizante por meio da história. Essa verdade que se revela no final da história se chama moral e está presente em todas as fábulas.

Segundo Nunes (2013), sua origem não é conhecida com exatidão, no entanto, existem algumas tábuas de argila da era mesopotâmica onde há referências a esse tipo de texto, contando a história de raposas astutas, elefantes presunçosos e cães muito azarados. Por pertencerem a bibliotecas escolares da época, imagina-se que serviam para ensinar as crianças.

Já na Antiguidade grega, sabe-se que a primeira fábula foi “A Fábula do Rouxinol”, contada por Hesíodo no século VII a.C., com o objetivo de fazê-los refletir sobre a justiça. Outros que usaram esse recurso foram Homero, Sócrates e Esopo, o mais conhecido fabulista. Demetrio de Falero publicou a primeira coleção de fábulas, que possuem numerosas versões até a atualidade (SANTOS; FRANÇA, 2012).

Depois da Grécia antiga, a fábula surgiu também em Roma, com Horácio, que escreveu “Rato do campo e rato da cidade”. Fedro seguiu com a técnica de Homero, transformando o gênero da prosa em poético, em versículos. Mais tarde, no século IV, Flavio Aviano escreveu cerca de quarenta fábulas, mas a maioria eram adaptações das fábulas de Fedro (BRITO, 2016).

Já na Idade Média, a fábula começou a ser transmitida por inúmeros autores como Romulus, Syntipas, Dosíteo, Isopete, dentre outros. E foi no século XII, com a coleção de sessenta e três fábulas de Maria da França, que este gênero começou a ser mais semelhante ao atual, onde animais, coisas ou pessoas vivem situações que não sabem resolver corretamente e isso traz sérios problemas (BRITO, 2016).

De acordo com Bilio e Pereira (2017), La Fontaine, no século XVIII, ficou conhecido na França por suas fabulas e seus escritos tinham um propósito político, pois denunciavam a arbitrariedade de um ministro da época, ou seja, seus textos eram destinados a leitores adultos, mas a magia das histórias tornadas públicas, acabou envolvendo o interesse das crianças. Na Renascença, grandes fábulas surgiram de escritores como Leonardo da Vinci e, já no século XIX, a fábula percorreu o mundo, tornando-se literatura universal. Hoje, as fábulas são um

elemento fundamental na educação literária, sendo importante sua inserção na sala de aula.

A palavra fábula designa dois fenômenos relacionados, mas diversos. Aristóteles chamou de fábula ou mitos a maneira particular de organizar as ações em um texto literário. Nesse sentido, o termo designa a trama ou argumentos de uma obra. O significado é ainda mais amplo se observada a sua etimologia. O vocábulo deriva de *fari*, a linguagem em sentido genérico e de *fabulare* vem o termo falar. Assim, sempre que fala, a linguagem não é mais do que um constante fabular (NASCIMENTO, 2018).

O outro significado, mais restrito, aplica o nome fábula a um tipo de composição literária que está intimamente ligada, nas suas origens, às superstições, tradições, crenças e ritos dos povos em que apareceu. De acordo com Favorino e Fahl (2017), as fábulas iniciais de cada cultura foram certamente mitos integrados ao cotidiano das pessoas, que expressaram atitudes fundamentais da vida social por meio de personagens, metáforas e imagens.

Segundo Coelho (2000, p. 165), uma fábula é uma:

Narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são, geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

Observa-se, portanto, que as fabulas são uma mistura de mito e poesia, que possui raízes populares, buscando explicar as coisas e a natureza, tão comum ao homem em todos os tempos.

Dessas origens distantes ligadas à gênese das comunidades humanas, a fábula desenvolveu-se de duas maneiras. De um lado, a fábula popular, criação anônima enraizada nos núcleos sociais, preservada, transformada e multiplicada pela tradição oral; de outro, a fábula literária, escrita por um autor com intenção artística intimamente ligada a outro de natureza prescritiva, sociológica, ética ou filosófica que, com certas ressalvas, caracteriza o gênero (BARETTA, 2017).

Essa ligação entre a fábula popular e a literária foi perdendo força e, com o tempo, cada tipo identificou uma forma diferente de criação. O correspondente à tradição oral manifestou-se na abundante criação de contos populares e o tipo

literário, encontrado em todos os tempos e países, que reformulou os textos de autores anteriores e acrescentou suas contribuições originais. Assim, esse gênero literário foi consolidando sua própria estrutura e sua identidade em relação a outros textos que tinham algum ponto de contato, mas diferiam em aspectos específicos, preservando, contudo, seu valor pedagógico e educativo (FERNANDES, 2001).

Segundo Yokomizo (2007), a característica que distingue a fábula dos demais gêneros literários é tratar atitudes humanas dentro de uma sociedade. Esta particularidade permite afirmar que a fábula sempre será um gênero atual pelos ensinamentos permanentes que transmite. Através delas, emerge uma reflexão útil ou realidade que pode ser clara ou entendida e, desta forma, o leitor reflete sobre o que foi lido sem se sentir ofendido, aprendendo e reconhecendo seus erros.

Sua mensagem é aplicada à vida diária das pessoas e pode ser muito bem compreendida por crianças e adultos. Não buscam a beleza, mas a verdade, por isso a manifestação didática é sempre precisa, exata, clara e ordenada. A fábula fornece ao leitor um ensino moral por meio de alegorias, parábolas ou metáforas de alto conteúdo literário.

Tradicionalmente, a fábula articula-se no terreno narrativo da expressão da mímica, cujo desenho humorístico pressupõe um ator e sua réplica. A moral costuma ser conhecida como epimítio, ou seja, a norma de conduta que deriva de uma narrativa, enquanto a promítio costuma ser uma moral antecipada. Em sua narrativa, a fábula deve ter amenidades, alto grau descritivo e simplicidade na exposição, de forma a facilitar a aprendizagem da sua mensagem formativa (BRITO, 2016).

A fábula é um tipo de leitura que agrada a todas as idades. Bilio e Pereira (2017) apontam que este gênero possui uma narrativa precisa, onde os personagens são animais, objetos inanimados e até mesmo seres humanos, podendo descrever muitas situações da vida cotidiana, como vícios, erros, defeitos e virtudes humanas e que tem por objetivo instruir, por meio do ensino moral, que aparecem no final da leitura. Dentro da fábula também representou através de seres inanimados ou animais os comportamentos de as pessoas. Assim, eles também tornam conhecidos os males e virtudes dos seres humanos para através da zombaria e da ironia em busca do certo. Os males que este gênero critica na sociedade são: ganância, orgulho, preguiça, ambição, entre outros.

Através da fábula, emerge uma reflexão útil de uma realidade que pode ser clara ou subentendida e, desta forma, o leitor reflete sobre o que foi lido sem se

sentir ofendido, aprendendo e reconhecendo seus erros. A mensagem da fábula é aplicada a vida diária das pessoas e pode ser muito bem compreendida por crianças e adultos (NASCIMENTO, 2018).

As fábulas nunca buscam a beleza, mas a verdade, por isso a manifestação didática é sempre precisa, exata, clara e ordenada, fornecendo ao leitor um ensino moral por meio de alegorias, parábolas ou metáforas de alto conteúdo literário. A moral costuma ser conhecida como epimítio, ou seja, a norma de conduta que deriva de uma narrativa, na medida em que a promítio costuma ser uma moral antecipada, muito comuns em algumas fábulas (BILIO; PEREIRA, 2017).

Em sua narrativa, deve ter amenidade, alto grau descritivo e simplicidade na exposição, de forma a facilitar a aprendizagem da sua mensagem formativa. O fabulista é um conhecedor dos problemas do sentimento e dos valores morais do ser humano. Baretta (2017) cita que as fábulas são um exemplo de entretenimento e ensino combinados e têm resistido ao longo dos séculos. No ensino, os professores as utilizam por suas grandes vantagens pedagógicas, estimulando, dentre outras coisas, a imaginação, pois cada um dos sujeitos que as ouve tira suas conclusões e também a moral.

Desta forma, a fábula é um excelente instrumento para incentivar a leitura nas crianças, uma vez que, desde muito jovens, são apresentadas a um mundo visual e imaginário e de mensagens linguísticas, podendo transmitir valores morais, culturais ou religiosos.

### **2.3.1 Estrutura e linguagem da fábula**

As fábulas são baseadas em três partes: a inicial, onde os personagens são apresentados e podem ver o que os define ou os caracteriza; a complicação, que é quando a trama se desenrola a ponto de levá-lo ao próprio problema; e o desfecho, onde há um resultado, positivo ou negativo, quanto à resolução ou o que aconteceu na complicação.

Todas as fábulas costumam ter uma crítica a determinados comportamentos, ou uma moral, ou seja, um conselho ou conduta que seja apropriado. Essa moral geralmente é uma frase, uma estrofe, algo que é cativante e facilmente lembrado. A figura do narrador é quem conta o que acontece com os personagens. Assim, ele se torna alguém essencial a ser levado em consideração, já que os próprios

personagens só interagem em um determinado momento, sendo o narrador que contextualiza tudo.

As fábulas utilizam frases curtas e simples, fáceis de ler e entender, especialmente por crianças. Pode ser escrita em verso ou prosa rimada para fluência e prazer e a principal função do diálogo, que muitas vezes usa frases, é fazer avançar a história até sua conclusão moral.

Segundo Nascimento (2018), o cenário de uma fábula descreve um lugar particular que é importante para as ações do personagem. Entre os ambientes naturais comuns estão as florestas, montanhas ou ambientes de fantasia, como castelos. Enquanto a descrição do cenário geralmente é simples, é uma forma eficaz de apresentar diferentes culturas e costumes.

Os personagens são estereótipos com forças e fraquezas humanas em lugar de personagens multidimensionais. Uma fábula geralmente tem poucos personagens, por vezes apenas dois: um herói e um vilão, que podem incluir um inseto corajoso, uma coruja sábia ou uma raposa astuta. O uso desta classe de personagens elimina personalidades complexas para que o texto se concentre em um tema moral (BARETTA, 2017).

As principais características de uma fábula são, portanto, o gênero, a estrutura da narrativa, os elementos da narrativa, os personagens, o tema e a moral da história, que em algumas fábulas pode não estar presente, mas está implícito por meio da leitura anterior da história.

#### 2.4 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE FÁBULA DE FORMA SIGNIFICATIVA PARA ALUNOS DO 6º ANO

Leitura e produção escrita são processos cognitivos complexos que exigem a coordenação de várias ações, informações, níveis textuais, onde, além de afetividade, relacionamento social e cultural do sujeito. Portanto, cada texto deve coletar interesses, necessidades, expectativas, ou seja, despertar o gozo estético, de acordo com a idade e nível cultural.

A literatura pode ser considerada um instrumento para contribuir para a motivação da leitura e da escrita e a fábula, sendo um texto literário narrativo, pode vir a cumprir essa missão já que, em sua estrutura, a ficção está imersa em fantasia,

que é essencial para a criatividade. Seu texto curto é uma boa maneira para que os alunos se aproximem e possam expressar suas ideias, estimulando a imaginação.

Esses atributos particulares somam-se aos possuídos pela própria literatura em si, ocupando um papel decisivo na vida da criança, uma vez que permite o desenvolvimento da pesquisa, emoção, comunicação, compreensão da leitura e pensamento reflexivo.

A fábula contribui para o desenvolvimento de habilidades básicas, bem como de certas capacidades através da sua leitura, favorecendo o vocabulário do leitor, reduzindo os erros ortográficos e melhorando a expressão e compreensão escrita e oral. São um exemplo de entretenimento e ensino combinados e têm resistido ao longo dos séculos. Ao se referir às fábulas na escola, Costa (2007, p. 74) afirma que:

Esse é provavelmente o mais conhecido dos textos que circulam na escola. Contribuem para esse conhecimento à extensão (texto curto), os personagens (animais falantes na maioria), o tratamento dialógico (personagens dialogam ao longo do texto, permitindo pontos de vista diferentes), a moral explícita (às vezes implícita) no início ou no final da narrativa, que evita contradições, facilita e condiciona a compreensão do que foi lido.

Os professores que utilizam este gênero literário o fazem por suas grandes vantagens pedagógicas, sendo um excelente instrumento para incentivar a leitura, uma vez que, desde muito jovens, os alunos são apresentadas a um mundo visual e imaginário e de mensagens linguísticas, além de transmitir valores morais, culturais ou religiosos.

Brito (2016) menciona que as fábulas são utilizadas para educar, entreter e observar através delas defeitos e virtudes para o comportamento individual e aspectos sociais do ser humano, mostrando exemplos que devem ser imitados ou evitados, transmitindo avisos úteis e reflexões sobre a vida. Os aspectos educacionais que favorecem sua utilização são a capacidade de estimular a imaginação, permitir a identificação indireta com personagens que não são animais, promover a reflexão, simbolização e compreensão.

Além disso, estes pequenos textos servem para incentivar os alunos a procurar palavras desconhecidas, distinguir entre prosa e verso, fornecendo versões da mesma fábula. Desta forma, desde sua origem, a fábula é considerada um gênero didático que, além de possuir fins pedagógicos, podem estimular a leitura em

jovens e adultos que, por meio de suas experiências pessoais podem reforçar seu senso crítico (NASCIMENTO, 2018).

Além de explorar a leitura e a escrita, desenvolve a criticidade do aluno, uma vez que são histórias com uma moral e, apesar de ser um gênero originalmente voltado aos adultos, são bem compreendidos por crianças, que podem captar sua sutileza, ironia, decepção, suspeita, desconfiança. As fábulas oferecem aspectos educacionais que devem ser levados em consideração, uma vez que transmitem uma sabedoria de vida e fazem pensar criticamente sobre a realidade, além de estimular a imaginação, motivar os alunos a lerem, expandir seu vocabulário e melhorar sua compreensão de leitura (BILIO; PEREIRA, 2017).

Portanto, representa um papel importante na formação e configuração da consciência social e individual, mas sua utilização facilita e cria processos imaginativos e reflexivos que fortalecem as habilidades de escrita e leitura dos alunos, que terão uma aprendizagem significativa, na medida em que não é algo mecânico e repetitivo.

Assim, a fábula contém uma riqueza de experiência e sabedoria de vida, uma lição vital que é comunicada através da narração, destacando a importância do gênero para promover atitudes de empatia, respeito, responsabilidade, honestidade, trabalho em equipe e cooperativo, dentre outros.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Pesquisas exploratórias são as investigações que procuram dar uma visão geral sobre uma determinada realidade. Esse tipo de pesquisa é realizada principalmente quando o tema escolhido é pouco explorado (MINAYO, 2007).

Os estudos exploratórios raramente são um fim em si mesmos e geralmente determinam tendências, identificam relações potenciais entre variáveis e definem o percurso para pesquisas posteriores mais rigorosas. Caracterizam-se por serem mais flexíveis em sua metodologia. Da mesma forma, exigem muita paciência, serenidade e receptividade por parte do pesquisador (GIL, 2010).

A pesquisa exploratória busca especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que esteja sujeito a análise. O objetivo do pesquisador é descrever situações e eventos. Ou seja, como um determinado fenômeno é e se manifesta. Do ponto de vista científico, descrever é medir. Ou seja, em um estudo descritivo, uma série de questões é selecionada e cada uma delas é medida de forma independente, a fim de descrever o que está sendo investigado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Segundo Minayo (2007), os métodos qualitativos partem do pressuposto básico de que o mundo social é construído de significados e símbolos. Portanto, a intersubjetividade é uma peça-chave da pesquisa qualitativa e um ponto de partida para capturar de forma reflexiva os significados sociais. A realidade social, vista desta forma, é composta de significados compartilhados intersubjetivamente. Assim, a pesquisa qualitativa pode ser vista como a tentativa de obter uma compreensão profunda dos significados e definições da situação como ela é apresentada, ao invés da produção de uma medida quantitativa de suas características ou comportamento.

#### **3.2 SUJEITOS DA PESQUISA**

Os sujeitos da pesquisa foram 12 professores do 6º ano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do ensino fundamental anos finais, da rede

municipal de Presidente Kennedy, município localizado no extremo sul do Espírito Santo, fazendo divisa com o estado do Rio de Janeiro.

A rede municipal de educação atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em suas 20 escolas, localizadas nas zonas urbana e rural, atendendo mais de três mil alunos, de acordo com o Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019).

### 3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de entrevista (Apêndice A), que segundo Gil (2010), busca apreender a subjetividade dos sujeitos em estudo, sendo composta por nove questões que pretenderam verificar de que forma os docentes têm utilizado as fábulas para a melhoria do processo de leitura e interpretação textual.

Optou-se pela entrevista por se entender que neste modelo de pesquisa é possível obter respostas mais aprofundadas dos sujeitos. Assim, primeiramente foi feito contato com os docentes, que informaram o melhor local, dia e horário disponível para receber a pesquisadora. As entrevistas foram feitas individualmente nos meses de novembro e dezembro de 2021.

Todos os respondentes foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e, após aceitação em participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A).

Este estudo obedeceu às exigências contidas na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Kennedy (Anexo B).

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a compreensão do material produzido pelas entrevistas foi utilizada a análise do discurso. As propriedades desta técnica baseiam-se no fato de que os processos não podem ser analisados fora dos próprios agentes sociais nem de seus próprios entendimentos e em oposição a uma noção positiva de linguagem, na

medida em que não considera que as palavras são o reflexo de um conceito que coincide inequivocamente com a realidade objetiva (ORLANDI, 2010).

Pelo contrário, para a Análise do Discurso, visualizada como um método social e ideológico através do qual a realidade é construída, constituindo um conjunto de práticas linguísticas que mantêm e promovem certas relações sociais. A análise consiste em estudar como essas práticas se reproduzem nos presentes, mantendo e promovendo esses relacionamentos (PETRI, 2013).

Para que um texto seja um discurso, quem dele participa deve ser representativo ou protagonista da relação social a ser estudada e, em segundo lugar, o texto deve ter efeitos discursivos, aqueles que não são individuais, mas sociais (PETRI, 2013).

### 3.5 LOCAL DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa foram escolhidas as escolas polos, por possuírem em seu quadro funcional docentes da disciplina específica de Língua Portuguesa, denominados professores MAMPB, e turmas de 6º anos do ensino fundamental anos finais.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bery Barreto de Araújo, se localiza no distrito da Jaqueira e atende a Educação Infantil, que funciona no período vespertino, do 6º ao 9º ano, funcionando no período matutino, e a Educação de Jovens e Adultos, com primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental, no período noturno. Possui cerca de 850 alunos, distribuídos nos três turnos.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador está localizada no distrito de São Salvador, atende os mesmos segmentos de ensino e funciona nos mesmos horários da escola anterior, atendendo cerca de 450 alunos.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo está localizada na sede do município de Presidente Kennedy-ES, funcionando nos mesmos horários e com os mesmos segmentos de ensino das escolas anteriores, atendendo também a cerca de 450 alunos.

Esta pesquisa ocorreu no município de Presidente Kennedy, situado ao sul estado do Espírito Santo. O município tem a população distribuída em 26 comunidades rurais, sendo as principais: Jaqueira, São Salvador, Santo Eduardo,

São Paulo, Santa Lúcia e Mineirinho. Com uma orla de 16 km de extensão, com lindas praias, as mais conhecidas são Praia de Marobá e Praia das Neves, tem a população estimada em aproximadamente 11.742 habitantes (IBGE, 2022).

A rede municipal de educação do município de Presidente Kennedy-ES é composta por 20 unidades escolares, sendo três escolas de Educação Infantil ao Ensino Fundamental anos finais (EMEIEF), denominadas escolas polo, sendo uma na zona urbana e três na zona rural. As escolas polo atendem a clientela da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, além que ofertarem, no noturno, a EJA I e II.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender os papéis da literatura na educação exige o exame não apenas de textos, mas também de como estes são integrados ao ensino em sala de aula. Assim, esta pesquisa buscou realizar uma análise desta prática, permitindo uma investigação de como as fábulas são introduzidas, contextualizadas, lidas e discutidas.

Nesta pesquisa, foram entrevistados 12 professores de Língua Portuguesa de turmas do 6º ano do Ensino Fundamental anos finais de escolas da rede municipal de Presidente Kennedy-ES. Neste município, todos os professores são devidamente habilitados em suas disciplinas, sendo contratados por concurso ou processo seletivo, onde são exigidas, dentre outros requisitos, a formação na disciplina. Neste estudo, quatro docentes são licenciados em Letras, seis são especialistas em educação e dois são mestres.

Solicitados a opinarem sobre a importância da literatura em sala de aula, todos compreendem que esta é essencial para o desenvolvimento de diversas habilidades, tanto para o currículo quanto para a vida. As respostas estão transcritas a seguir.

*“A literatura na sala de aula é de suma importância, pois sem ela, não se ensina o gosto por leitura”.*

*“É de suma importância a literatura em qualquer lugar, principalmente para os alunos, pois assim podemos despertar o interesse da leitura, o conhecimento de grandes autores”.*

*“A literatura em sala de aula é de suma importância na formação do sujeito crítico e reflexivo”.*

*“Acredito no desenvolvimento de cada aluno por meio da literatura”.*

*“Nos dá grandes ensinamentos”.*

*“A literatura é essencial na sala de aula”.*

*“Criar repertório e o incentivar o hábito”.*

*“A literatura é de suma importância em sala de aula, pois a mesma servirá para embasamento na formação de futuros leitores literários”.*

*“Muito Importante. Literatura acolhe, estimula, desenvolve”.*

*“A literatura precisa ter lugar de destaque na sala de aula, pois vai incentivar o (a) estudante a ter como hábito de vida a leitura e interpretação, assim, tendo mais facilidade para entender e modificar o meio em que vive”.*

*“Importantíssima”.*

*“Fundamental”.*

É possível constatar que todos compreendem a importância da literatura em sala de aula. Nesse mesmo sentido, Marcuschi (2005) ressalta que, para as crianças mais novas, a literatura é ideal para ajudá-las a aprender como se concentrar e ficar paradas por longos períodos de tempo, o que as beneficiará ao longo da sua jornada escolar. Também permite que desenvolvam a criatividade e a imaginação, pois terão que visualizar os personagens e cenários, podendo até começar a adivinhar o que vai acontecer no próximo capítulo.

Nas series posteriores, a literatura permite que os jovens desenvolvam a capacidade de pensar criticamente sobre diferentes temas, a partir de uma gama de diferentes perspectivas teóricas. Por meio dos livros, aprendem sobre vários eventos históricos e começam a entender uma ampla gama de culturas. Essencialmente, a literatura ajuda os alunos a compreenderem diferentes experiências de uma variedade de pontos de vista, ajudando-os a ampliarem seus horizontes e permitindo que entendam o mundo ao seu redor em um nível mais profundo (GIROTTI; SOUZA, 2010).

Indagados se têm por hábito utilizar fábulas na sua prática, seis responderam que sim, um afirmou que utiliza “uma vez ou outra”, um usa “sempre que pode” e um afirmou que “depende da série”. As demais respostas estão transcritas abaixo.

*“Sim. É um dos gêneros mais habituais que eu gosto de trabalhar, pois de acordo com cada fábula você faz com que seu aluno interaja mais com os assuntos pertinentes do cotidiano. Esse gênero faz parte do meu projeto de leitura e escrita que desenvolvo na escola que atuo”.*

*“Sim, gosto muito, por serem curtinhas, quase sempre divertidas, pela cultura geral e por poder trabalhar inúmeros descritores de leitura e de escrita”.*

*“Sim, não apenas fábulas, mas muitos textos, sendo que para 6° e 7° anos, bastante preferência para fábulas”.*

Em relação à frequência com que utilizam as fábulas em suas aulas, quatro professores o fazem semanalmente, dois utilizam quinzenalmente e seis utilizam mensalmente.

Observa-se que as fábulas são utilizadas com frequência pela maioria dos professores, que compreendem as potencialidades deste gênero literário. Para Yokomizo (2007), a fábula permite o desenvolvimento da função lúdica e criativa da linguagem oral, bem como da consciência linguística, e suas características progressivas em diferentes níveis de idade e ambiente social, estimulando nas crianças o hábito da leitura e a capacidade de argumentar com linguagem fluente, graças ao conteúdo verbal, acompanhado de imagens que conseguem despertar a curiosidade e a fruição durante os processos de leitura.

Indagados sobre quais critérios utilizam na escolha das fábulas, três afirmaram que optam por autores conhecidos; cinco fazem uso para motivar ou iniciar temas; e quatro docentes consideram para a escolha fábulas que incentivem a imaginação das crianças, independentemente de autores ou temas.

De acordo com Santos e França (2012), as práticas de leitura são marcadas pelo que é lido, sua materialidade, a origem e história desse texto e as formas de leitura. Nesse sentido, as fábulas motivam e incentivam a imaginação, como descrito pelos professores. Suas histórias curtas respondem às necessidades mágicas dos alunos, em oposição ao mundo real. Isso implica em um momento lúdico que deve ser acompanhado pela dramatização, pressupondo uma participação ativa.

Nesse sentido, a fábula é um texto curto, mas muito completo, pois apresenta personagens com características definidas, um problema ou questão que deve ser resolvido, situações estressantes e a resolução desse problema. Por isso, pode ser inserida na escola, pois prepara para a vida e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, sendo, portanto, um recurso adequado para a abordagem do aluno à leitura imaginativa e criativa.

Solicitados a citarem algumas fábulas que utilizaram recentemente, um professor afirmou não se lembrar de nenhuma no momento, enquanto os demais citaram a tartaruga e a lebre, o leão e o ratinho, a cigarra e a formiga, a raposa e as uvas, o corvo e a raposa, o rato do campo e o rato da cidade, o macaco e o coelho, a raposa e a garça, a lebre e a tartaruga, o homem, seu filho e o burro, a formiga e a pomba, o corvo e o jarro, o galo cantor, o galo e a raposa, o cachorro e a sua sombra, o cão, o galo e a raposa, dois beijos: o príncipe desencantado, as duas panelas, a coruja e a águia, o escularápio. Além destas, os docentes relataram utilizar as Fábulas de Esopo, Monteiro Lobato e Millor Fernandes.

Constata-se que os professores possuem conhecimento sobre uma variedade de fábulas e aquelas que foram mencionadas, em sua maioria, apresentam problemas que surgem na sociedade atual e que são possíveis de serem discutidos junto aos alunos, de forma que essas situações facilitam as reflexões que vão emergindo após sua leitura. Essas reflexões devem ser realizadas por meio de diferentes atividades, como dramatização, leitura coletiva, dentre outras, que além de permitirem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fortalecem a aprendizagem.

Perguntados se acreditam ser possível utilizar as fábulas nas aulas para contribuir com a formação humana dos alunos e de que forma e, caso não considerem, que fosse explicado o porquê, as respostas dos docentes estão apresentadas abaixo.

*“Sim, pois eles podem analisar as situações apresentadas”.*

*“Com certeza, usar as fábulas, com o intuito de trabalhar a formação dos alunos, é atrativo e significativo”.*

*“Sim. As fábulas contribuem para a autoavaliação enquanto ser humano e reflexão sobre o meio social a qual está inserido”.*

*“Sim, as fábulas sempre trazem esse ensinamento e comparação das características dos humanos nos animais”.*

*“Sim. Interpretação. Aula de filosofia. Ensino Religioso. Fábulas nos ensinam muito dos valores que temos que ter com o próximo”.*

*“Sim. As fábulas podem ser contextualizadas com as questões - conflitos sociais da realidade dos alunos. Sendo assim, através de reflexão e diálogo, os alunos podem ser instigados a repensar sua postura diante da sociedade, até mudando sua conduta p melhor”.*

*“Sim. Podemos utilizá-las como ponto de partida para rodas de conversa sobre um valor a ser estudado/ explorado”.*

*“Concordo plenamente que as fábulas contribuem para a formação humana e o mais surpreendente vindo dos animais”.*

*“Acredito que sim, desde que haja mediação dessas leituras, rodas de conversa etc. Simplesmente "jogar" os textos para os alunos não traz resultados”.*

*“Sim, pois como a fábula tem uma moral, podemos aproveitar esse ensinamento como discussão do tema. Inclusive, se não concordarmos, podemos*

*desconstituir essa "moral", mostrando que há outros caminhos, que as "verdades" podem ser inverdades".*

*"Como estamos sempre procurando outros caminhos, a fábula serve para estudarmos as diferenças, o respeito ao próximo".*

*"Sim, nas possibilidades de várias releituras".*

*"Sim, debatendo sobre as atitudes dos personagens".*

Os professores desta amostra entendem a importância do papel das fábulas para o desenvolvimento de valores humanísticos nos alunos, compreendendo que a educação deve ter como objetivo promover comportamentos tolerantes e de convivência saudável, o que ajuda a melhorar os relacionamentos interpessoais e intrapessoais, fortalecendo o respeito, solidariedade, autoestima e autoconfiança.

Para Santos e França (2012), as fábulas ajudam a ver claramente as fraquezas e deficiências humanas que podem não ser tão fáceis de reconhecer se os personagens forem humanos. Como resultado, os alunos adquirem uma melhor compreensão de seu entorno imediato, bem como das pessoas, comportamentos e situações que podem encontrar. Quando observam as consequências de decisões erradas em uma fábula, podem desenvolver uma melhor compreensão de como lidar com circunstâncias desafiadoras e aplicar essas lições em suas vidas.

As fábulas são apenas uma categoria de contação de histórias, que tira proveito da facilidade do estilo narrativo para ajudar o aluno a compreender conceitos complexos da vida diária. Representam, assim, os pensamentos das pessoas por meio de personagens e imagens, utilizando recursos como personificação e metáfora. Nesta visão, Nunes (2013) explica que as fábulas têm a tendência de explicar as coisas e sua natureza, por meio de valores humanísticos que são comuns ao longo do tempo.

Indagados sobre de que maneira consideram que as fábulas auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, um professor não respondeu. As demais respostas estão transcritas a seguir.

*"A partir delas, há o interesse dos alunos em participar das produções propostas".*

*"A partir da interpretação do texto, do debate, do ponto de vista de cada um".*

*"As fábulas têm uma linguagem simples, clara e objetiva contribuindo para o desenvolvimento oral e a escrita".*

*"Porque é um tipo de texto com língua clara e objetiva. Fácil entendimento".*

*“Na linguagem oral, recontando ou explicando as fábulas. Na linguagem escrita, Através da produção de releitura da fábula”.*

*“São textos curtos e de fácil memorização. Diante disso, é possível desenvolver a reescrita de fábulas tanto na linguagem oral como escrita”.*

*“Auxiliam com a função de: instruir, divertir e promover reflexões até finalizar com um debate de ideias. A partir do citado, na escrita pode aproveitar para realizar inúmeros trabalhos, ou seja, usa-se a fábula como pretexto para se chegar ao desejado com os alunos”.*

*“Os textos narrativos têm essa característica, pois são pontos de partida para contação de casos, criatividade, opiniões, deduções lógicas, etc. Fábulas trazem ensinamentos morais e, com eles, metáforas, provérbios e expressões idiomáticas, que enriquecem nosso vocabulário e nossa escrita”.*

*“Aquele que lê e interpreta, que busca novos olhares ao texto, consegue se ver como sujeito, que pode modificar suas ações e reações e a fábula se presta muito para isso”.*

*“Por meio da interação e roda de conversa”.*

*“Por serem narrativas interessantes, dinâmicas e possibilitarem muitas atividades a partir de sua leitura”.*

Por meio das fábulas, na visão dos professores, os alunos desenvolvem a escrita e a oralidade, habilidades aprimoradas pela narração das fábulas, uma forma de compartilhamento da linguagem na qual podem participar e da qual gostam, fornecendo uma compreensão básica dos elementos importantes de uma história: enredo, personagens, cenário (tempo e lugar) e tema.

Além das habilidades citadas pelos professores, Koch e Elias (2012) afirmam que outras também são desenvolvidas, como a predição, porque o aluno imagina o desfecho da fábula, procura o significado de outras palavras e desenvolve a atenção, aspectos necessários que são importantes na vida posterior à escola, na sociedade.

Deve-se destacar que faz parte dos objetivos educacionais desenvolver a linguagem oral, despertando o interesse dos alunos para textos que sejam atrativos, devendo ser buscadas estratégias eficazes. Nesse sentido, as fábulas podem atrair a atenção dos alunos, proporcionando experiências significativas para ter uma linguagem fluente e variada.

Ao desenvolver a oralidade, os alunos são capazes de produzir textos para diferentes fins de comunicação, levando em consideração o contexto, expressando ideias e sentimentos e fazendo descrições de diferentes assuntos, respondendo a diferentes necessidades de comunicação.

A linguagem oral auxilia na escrita, pois, de acordo com Geraldi (2012), ter oportunidade de conversar com os colegas sobre um tópico ou ideia antes de tentar escrever um primeiro rascunho permite que os alunos refinem seus pensamentos sobre o texto escrito. Assim, quando a discussão precede o evento de escrita, a qualidade do produto escrito melhora, pois o escritor analisou, elaborou, questionou e, em certa medida, justificou pensamentos e ideias antes de colocá-los no papel.

Assim, as fábulas se tornam recursos eficazes para tornar o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades orais um processo agradável, autêntico, interativo e significativo, com atividades relacionadas ao seu mundo real que se encontram nas diferentes histórias trabalhadas em sala de aula.

Perguntados sobre de que maneira as fábulas melhoram o processo de leitura e interpretação textual, dois não responderam. As demais respostas estão apresentadas abaixo.

*“Elas auxiliam, pois tem pausas na leitura”.*

*“A partir de se trabalhar com os textos em sala de aula”.*

*“As fábulas trabalham o não dito do texto, as entrelinhas, as inferências primordiais na leitura e interpretação textual”.*

*“Por ser um texto simples e objetivo”.*

*“Através de discussão”.*

*“Como qualquer gênero textual, se for trabalhado adequadamente suas características e funções”.*

*“A partir dos debates, as fábulas trabalhadas apresentam-se como materiais eficientes não só para o desenvolvimento do intelecto, como também, na formação de valores e aumenta o poder de criticidade em todos os aspectos da interpretação textual”.*

*“Por serem curtas, estimulam a leitura oral e silenciosa e o desenvolvimento de habilidades. Voltar ao texto para reler não é penoso, dado seu tamanho”.*

*“As possibilidades de releituras e contação de histórias que permito em minhas aulas”.*

*“Pela análise de seus elementos”.*

Em relação à compreensão e interpretação textual utilizando fábulas, Frantz (2011) compreende que os alunos devem aprender a desenvolver hipóteses, identificar a finalidade comunicativa para proporcionar o desenvolvimento da capacidade criativa e lúdica. Quando o interesse é inspirado por histórias, os alunos desenvolvem a necessidade de mais histórias, personagens e mundos.

As fábulas também permitem que os alunos desenvolvam interesse pela literatura à medida que exploram e aprendem a língua portuguesa, permitindo que façam interpretações das experiências encontradas nas histórias e as relacione às suas experiências. A ideia é dar aos alunos histórias nas quais eles encontrem uma relação com suas vidas reais, a fim de construir um conhecimento e não um processo de transferência (COSSON, 2014). Em outras palavras, fazer com que o processo de aprendizagem e o aprimoramento das habilidades de leitura e interpretação sejam um processo significativo, no qual tenham um papel ativo.

Ao serem perguntados sobre quais práticas pedagógicas desenvolvem quando utilizam as fábulas no seu cotidiano, dois professores não responderam. As demais respostas estão transcritas abaixo.

*“Levantamento de hipóteses e acionamento de conhecimentos prévios e de mundo, escuta e metodologia ativa”.*

*“Interpretação. Gramática. Projeto Gentileza. Ensino Religioso. Filosofia. Arte.*

*“Basicamente leitura e escrita”.*

*“Rodas de conversa sobre a moral”.*

*“Devido eu trabalhar com séries finais do Ensino fundamental, eu as utilizo com trabalhos de paráfrases, autores e obras. Confecção de livretos de fábulas”.*

*“Gosto muito de pausa protocolada, de quebra cabeças de textos, de explicação de provérbios e de textos com lacunas”.*

*“Leitura, interpretação, debate e produção textual”.*

*“Espaço de reflexão após a leitura”.*

*“Debates, paráfrases, paródias, reescrita, dramatização”.*

A escolha de uma abordagem metodológica adequada é de essencial importância e o processo de ensino ocorre por meio de uma interação entre o professor e o aluno. Escolhendo uma abordagem apropriada, o professor permite que a aprendizagem aconteça. Nesse sentido, os professores desta pesquisa utilizam diversas abordagens para trabalhar com as fábulas, desde o trabalho

gramatical a debates e produções textuais. Tais atividades estimulam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como a interpretação.

Para Bilio e Pereira (2017), as formas com que os professores abordam os textos são fundamentais para o desenvolvimento da oralidade, escrita e leitura, desenvolvendo práticas que permitam a interação em sala de aula, incentivando o pensamento e aprendizagem.

Ao final da entrevista, os professores dispuseram de um espaço para observações ou sugestões que lhe parecessem pertinentes, relativamente a este assunto, e que não houvesse sido referidas ainda, tendo sido utilizado por três docentes, com as seguintes observações:

*“Leia o máximo possível de fábulas”.*

*“Fazer um trabalho com as fábulas somente com objetivos de leitura literária e não como decodificação”.*

*“Gostei muito de responder, me fez sistematizar algumas questões”.*

Ao longo das entrevistas, foi possível observar que os professores são dedicados e preocupados em buscar técnicas atraentes para ajudar os alunos a alcançarem os objetivos de aprendizagem de forma motivadora e atraente, tornando-os capazes de utilizar e exercitar a linguagem e sua estrutura em diferentes situações de suas vidas.

Para tanto, utilizam as fábulas, entendendo este gênero literário como sendo capaz de influenciar e motivar os alunos, deixando impressões duradouras sobre as narrativas e estimulando-os a buscarem outros textos. Culturas em todo o mundo sempre usaram as fábulas para transmitir conhecimentos, por entenderem que essa é a melhor maneira de garantir que as histórias e informações sobre as relações humanas e com o mundo sejam compreendidas e lembradas.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Contar histórias é a arte de retratar eventos reais ou fictícios em palavras, imagens e sons, sendo contadas para fins de entretenimento e, muitas vezes, para ensinar lições e fornecer valores morais. As histórias têm um efeito mágico para as crianças e as ajudam a aprender, lembrar o que aprenderam, motivar e desafiar. A comunicação cotidiana envolve contar, ouvir e responder a histórias.

As primeiras histórias foram contadas através de quadros nas paredes e transmitidas oralmente de geração em geração. Contar histórias é um meio de expressar experiências, emoções e ideias e, apesar de todas as inovações modernas, a atração da arte de contar histórias não foi perdida, particularmente no campo da educação, onde ainda tem uma grande importância.

Por fazer parte do mundo das crianças, a literatura infantil tem sido utilizada com sucesso na educação, especialmente no desenvolvimento da leitura, contribuindo para a formação de leitores. Dentre os diversos tipos de literatura, este produto educacional optou pelas fábulas, que são histórias curtas e que incentivam a imaginação, com seus personagens, em grande parte representadas por animais falantes e que oferecem uma moral em seu desfecho.

As competências que se propõem neste produto educacional são integrar conhecimentos teóricos e práticos sobre a realidade educacional da sala de aula e demonstrar as habilidades para planejar, desenvolver, avaliar e inovar na prática pedagógica.

O domínio de uma linguagem requer o conhecimento dos elementos que a constituem e representam uma série de habilidades e estratégias que ajudam a usá-la para se comunicar de forma significativa em situações concretas. Portanto, para alcançar competência comunicativa, deve-se possuir tanto o conhecimento da língua quanto a capacidade de usá-la.

A competência comunicativa envolve a competência discursiva, para produzir fragmentos coerentes de linguagem; competência organizacional, para saber organizar o discurso; competência sociolinguística, que leva em consideração quem são os interlocutores e determina o tipo de registro a ser usado; e a competência funcional, que é saber definir o objetivo da comunicação.

Partindo do objetivo de melhorar a competência comunicativa dos alunos, podem ser utilizadas diferentes metodologias, entretanto, não se deve perder de

vista o domínio das quatro habilidades: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita e todas as propostas de ensino devem promover o domínio dessas habilidades de forma equilibrada.

Nesse contexto, este produto educacional tem como objetivo proceder a uma breve revisão teórica sobre a utilização das fábulas no desenvolvimento da leitura para alunos do ensino fundamental, propondo, posteriormente, uma sequência de ensino e aprendizagem, por meio de oito oficinas focadas no aprimoramento dessa habilidade, com atividades que podem ser facilmente trabalhadas em sala de aula ou serem adaptadas, de acordo com o nível da turma.

O produto educacional foi desenvolvido diante da necessidade que os professores possuem de contar com instrumentos que possam auxiliar o trabalho em sala de aula, além de ser um meio de demonstrar o valor do trabalho com fábulas para o estímulo da leitura e escrita.

Gostaríamos de salientar que todo professor, independente da disciplina que ensina, deve ter sempre como objetivo formar pessoas e cidadãos, o que também se reflete nesta proposta educacional, além de buscar o desenvolvimento das habilidades de escrita por meio de um trabalho que envolva a imaginação e a criatividade, estratégias de raciocínio e pensamento crítico e promova valores para a convivência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender como as fábulas auxiliam os professores do 6º ano do ensino fundamental anos finais, de língua portuguesa das escolas da rede municipal de Presidente Kennedy de forma significativa no avanço da leitura e interpretação textual dos seus alunos. Por meio da pesquisa realizada, constatou-se que os professores concordam com a importância das fábulas para o desenvolvimento da leitura e da escrita porque através delas os alunos podem extrair desenvolver sua capacidade criativa e, por serem textos curtos, estimulam sua leitura.

Os docentes utilizam uma diversidade de fábulas, desenvolvendo atividades de leitura, interpretação, roda de conversa, dentre outras, por entenderem que os alunos se sentem motivados a participarem e interajam ao longo das aulas e, desta forma, desenvolvem a linguagem oral e escrita no cotidiano escolar, contribuindo para o letramento dos sujeitos.

Ao se verificar quais fábulas os professores utilizam no seu cotidiano escolar, constatou-se que os docentes conhecem e empregam uma grande diversidade destes textos literários em seu trabalho em sala de aula. Tal situação se deve às fábulas fazerem parte do universo de crianças e adultos, que desde muito cedo as ouvem em casa e na escola.

Ao se verificar junto aos professores as práticas pedagógicas que envolvem as fábulas e de que forma auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral e escrita no cotidiano escolar, a fim de contribuir para o letramento dos sujeitos, constatou-se que, na visão dos docentes, as fábulas são textos que facilitam a compreensão, concordando que é uma forma de incentivar a leitura e também a escrita, desenvolvendo suas habilidades.

Também foi possível constatar que os professores buscam introduzir as fábulas nas aulas de língua portuguesa por entenderem que esta é uma estratégia eficaz para incentivar as crianças a desenvolverem sua criatividade, além da motivação, considerada fundamental para a aprendizagem. Assim, o trabalho com fábulas, na concepção dos docentes, possui grande valor, uma vez que sua estrutura, simplicidade, brevidade e temas facilitaram o interesse e a compreensão dos alunos.

Por estarem ligadas a valores e ensinamentos, também são excelentes para provocar uma reflexão sobre os bons e maus comportamentos dos personagens, possibilitando uma aprendizagem significativa e maior atenção às atividades e à participação nas aulas.

Ao longo deste estudo foi possível constatar que uma variedade de maneiras de aprender e ensinar devem ser utilizadas para motivar e estimular permanentemente os alunos por meio da prática de leitura, devendo ser utilizadas histórias e fábulas, visando envolver os alunos em uma forma dinâmica de aprendizagem.

Nesse sentido, foi elaborado um produto educativo com sugestões, orientações e atividades voltadas para os professores trabalharem a utilização das fábulas, onde se buscou oferecer sugestões de práticas pedagógicas que podem ser utilizadas em sala de aula.

Portanto, é importante buscar e desenvolver essas estratégias, uma vez que as fábulas são uma ótima ferramenta educacional, motivando os alunos para melhorar sua compreensão de leitura, levando-os a lerem mais e melhor para serem agentes de transformação. Nesse contexto, foi elaborado um produto educacional com sugestões de atividades destinadas aos professores para trabalharem as fábulas nas aulas de língua portuguesa.

Entende-se que há uma variedade de maneiras de aprender e ensinar que são utilizadas para motivar e estimular permanentemente os alunos, por meio da prática de leitura. Entretanto, neste estudo, demonstrou-se a importância das fábulas, entendendo que estas devem ser utilizadas para provocar o gosto pela leitura, envolvendo os alunos de uma forma dinâmica na aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que as fábulas servem de ponte para aproximar os alunos do mundo da literatura, permitindo que reflitam sobre as ações que vivenciam, sendo necessário criar constantemente estratégias que vinculem os conhecimentos que adquirem na vida e na escola com criatividade, fantasia, por meio da magia da leitura.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARETTA, D. **Compreensão leitora e consciência textual na predição leitora: um estudo com alunos do 6º ano do ensino fundamental a partir da leitura de uma fábula**. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BILIO, V. M. P. A.; PEREIRA, B. G. Desenvolvimento da leitura por meio do ensino de fábulas. **Cadernos do CNLF**, v. 21, n. 3, p. 558-567, 2017.
- BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2016.
- CAFIERO, D. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, T., CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. 20. ed. Curitiba: IBPEX, 2007
- DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. **Leitura: Análise e Interpretação**. 21. ed. Campina Grande: UEPB/UFRN – EDUEP, 2008.
- ECO, H. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- FAVORINO, J. M. G.; FAHL, A. O. F. Por uma prática de leitura e escrita: uma experiência com o gênero fábula. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS**, v. 18, n. 3, p. 207-221, 2017.
- FERNANDES, M. T. O. S. **Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar fábulas**. São Paulo: FTD, 2001.
- FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Leitura do mundo, leitura da palavra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J. (Org). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/presidente-kennedy.html>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo escolar 2019**. Brasília: INEP, 2019.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. Campinas: Pontes, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo, Contexto, 2012.

LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Orgs.). **O ensino da leitura e produção textual: Alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (org.), **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MIRANDA, M. I.

NASCIMENTO, E. C. **Estratégias de leitura para compreensão de fábulas e de contos no 6º ano do ensino fundamental**. 2018. 145f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

NUNES, M. M. A literatura infanto- juvenil e o desenvolvimento moral da Criança. **Revista Primus Vitam**, n. 6, p.1-19, 2013.

ORLANDI, E. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2010.

PETRI, V. O funcionamento do movimento pendular próprio às análises discursivas na construção do ‘Dispositivo experimental’ da Análise de Discurso. In: PETRI, V.; DIAS, C. (Orgs.). **Análise de discurso em perspectiva: teoria, método e análise**. Santa Maria: UFSM, 2013.

RICOEUR, P. Ricoeur, Respuesta a Tomás Calvo. In MARTINEZ, T. C.; REMEDIOS, A. C. (Eds). **Paul Ricoeur: los caminos de la interpretación**. Barcelona: Anthropos, 1995.

SANTOS, E. J. V. S.; FRANÇA, F. Leitura de fábulas em sala de aula. **Graduando**, v. 3, n. 4, p. 12-23, 2012.

SILVA, S. B. B. da et al. **Leitura, multimodalidade formação de leitores**. Salvador: UFBA, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, I. Ler, leitura, compreensão: “sempre falamos a mesma coisa?”. In: TEBEROSKY, A. (Org.). **Compreensão na leitura: a língua como procedimento**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SPINILLO, A. G.; HODGES, L. V. e ARRUDA, A. S. Reflexões teórico-metodológicas acerca da pesquisa em compreensão de textos com crianças. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 45-51, 2016.

SPINILLO, A. G.; MAHON, E. R. O que você acha que vai acontecer agora? Um estudo sobre inferências de predição na compreensão de textos. In: NASCHOLD, A.; PEREIRA, A.; GUARESI, R. e PEREIRA, V. W. (Orgs.). **Aprendizado da leitura e da escrita: a ciência em interfaces**. Natal: EDUFRN, 2015.

TEBEROSKY, A. (Org.). **Compreensão na leitura: a língua como procedimento**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

YOKOMIZO, V. V. **Fábula: proposta de trabalho em sala de aula**. UEL, 2007.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ENTREVISTA AOS PROFESSORES

1. Na sua opinião, qual a importância da literatura em sala de aula?

2. Tem por hábito utilizar fábulas na sua prática?

3. Com que frequência?

Semanal

Quinzenal

Mensal

4. Qual (ou quais) os critérios que utiliza na escolha das fábulas que utiliza? (pode selecionar mais do que uma opção).

De autores conhecidos.

Para motivar ou iniciar temas.

A partir da opinião de outros colegas.

Que incentivem a imaginação das crianças, independentemente de autores ou temas.

Que promovam a aquisição de valores.

Com assuntos que complementem outros temas trabalhados na sala de aula.

Que são sugeridos em cursos, workshops ou formações.

De fácil acesso (presentes na biblioteca escolar).

Que fizeram parte do meu repertório enquanto aluno/a.

Outro \_\_\_\_\_

5. Cite algumas fábulas que utilizou recentemente.

6. Acredita ser possível utilizar as fábulas nas aulas para contribuir com a formação humana dos alunos? Se sim, como? Se não, porquê?

7. De que maneira as fábulas auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral e escrita?

8. De que maneira as fábulas melhoram o processo de leitura e interpretação textual?

9. Utilize este espaço para observações ou sugestões que lhe pareçam pertinentes, relativamente a este assunto, e que não tenham sido referidas ainda.

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCATIVO

# O TRABALHO COM FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

FERNANDA TAMIASSO DE OLIVEIRA  
LUANA FRIGULHA GUISSO



## PALAVRAS INICIAIS

Neste produto educacional, serão tratados alguns aspectos do ensino e aprendizagem das habilidades de leitura e escrita, bem como as vantagens do uso das fábulas no ensino fundamental anos finais, com a pretensão de oferecer uma proposta de ensino e aprendizagem visando melhorar essas habilidades em alunos do ensino fundamental anos finais.

Considero que esta proposta reflete minha convicção por um ensino onde o o aluno é o protagonista da sua aprendizagem, trabalhando de forma autônoma e consciente, buscando sempre a compreensão e personalização das informações.

Da mesma forma, procuro promover uma educação abrangente onde se dê atenção aos alunos como pessoas únicas em desenvolvimento, trabalhando em seus processos de raciocínio e pensamento crítico e promoção da imaginação, criatividade, autonomia, empatia e valores.

Com tudo isso, acredito que esta proposta pode ajudar os alunos a melhorarem sua competência comunicativa e o domínio das quatro habilidades, estabelecendo uma boa base para os próximos níveis educacionais.



Bruner (1988), entre outros autores que estudam os processos cognitivos que intervêm na aprendizagem, indica que, à medida que o indivíduo cresce, desenvolve três sistemas complementares que lhe permitem assimilar a informação que o rodeia. Assim, tem-se uma representação ativa (que se baseia nas ações e movimentos), uma representação icônica (imagens) e uma representação simbólica (língua). Cabe aos professores usar esses sistemas para ajudar os alunos a melhorar sua compreensão de leitura, planejando atividades com base nessas representações.

Quando as pessoas lêem para entender, usam principalmente quatro tipos de processos mentais: visualizar e imaginar; prever e lembrar; identificar e personalizar; e realizar julgamentos de valor e dada um desses processos são únicos para cada indivíduo.



Quando se trabalha na compreensão da leitura com os alunos, devem ser propostas atividades que realmente estimulem a compreensão, promovam a interpretação do que é lido, ativando o conhecimento prévio. Este tipo de atividade terá uma resposta diferente para cada indivíduo e são mais qualitativas do que quantitativas, pois sua correção pode ser mais difícil, mas há muito mais valor no momento de realmente aprender a extrair significados a partir de um texto para formar suas próprias opiniões.

Esperamos que este material possa contribuir com professores e alunos do ensino fundamental anos finais em sua jornada educativa.

Fernanda Tamiasso de Oliveira  
Luana Frigulha Guisso



## O ENSINO DE ESTRATÉGIAS

Deve-se ensinar aos alunos estratégias que lhes permitam melhorar seus processos mentais para que se tornem leitores ativos que controlam sua própria compreensão. Desta forma, eles serão capazes de realmente entender um texto e resolver qualquer problema de compreensão que possam ter. Essas estratégias são apresentadas por Girotto e Souza (2010) da seguinte forma:

- Prever mantém os alunos envolvidos no processo de leitura, sendo utilizada antes de ler (para onde irá o texto, o que pode acontecer...) por meio do título, fotos, capa, etc. E durante a leitura.

- Visualizar (fazer imagens mentais do que lê) é muito útil para entender os textos, especialmente para alunos que pensam visualmente. Pode-se encorajá-los a imaginar os personagens, a cena, a história, etc. Também podem ser realizados diagramas e desenhos do que eles visualizam.

- Fazer e responder perguntas para verificar se entenderam o texto. É preciso saber que para responder às perguntas é necessário combinar informações de vários lugares, trazendo suas próprias ideias, experiências e criatividade.



Nesse contexto:

- *Antes de ler: qualquer curiosidade que se tenha sobre o assunto.*
  - *Durante a leitura: ficar centrado no texto e relacioná-lo com o seu conhecimento e experiências anteriores.*
  - *Depois da leitura: aprofundar alguns aspectos do texto.*
- *Reescrever é explicar com as próprias palavras ou reler a parte do texto que encontrar dificuldade de entender.*
- *Resumir o que leu para se concentrar em informações realmente importantes e contá-las com as próprias palavras. Para isso, é preciso lembrar da leitura, identificar as ideias principais, conectando-as entre si, eliminando informações desnecessárias, etc.*



- O uso de esquemas ajuda a entender a estrutura dos textos (por exemplo, em uma história, a identificar os personagens, cenário, fatos, problema, solução). Desta forma, os alunos ilustram os conceitos e como eles se relacionam, melhorando sua compreensão. Existem diferentes tipos de organizadores que podem ser utilizados, em função do tipo de texto.

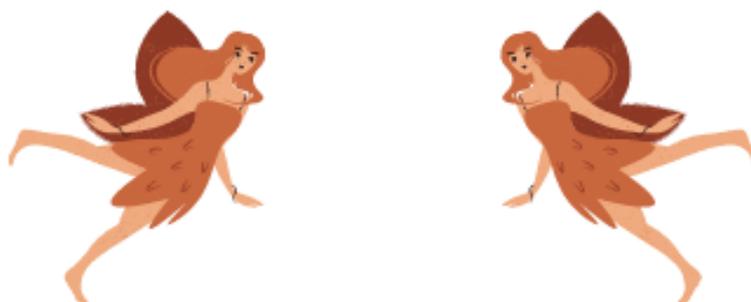
- Conectar o texto às próprias experiências, outros textos ou conhecimentos anteriores para que "personalizem" as novas informações. O professor pode encorajá-los a fazer isso usando perguntas como "o que você sabia sobre esse assunto antes?", "como são os personagens?", "você já viveu situação semelhante?".



Outro aspecto do processo de leitura que a cada dia passa a ter mais interesse em pesquisas é a leitura crítica. Ser um leitor crítico implica ser capaz de analisar os elementos de um texto e sua linguagem para discernir a ideologia por trás dele, para que o leitor decida se está ou não de acordo. Para isso, deve-se propor atividades que promovam o desenvolvimento de estratégias que permitam ao aluno ler entrelinhas e ser capaz de criar uma opinião crítica sobre um texto (KLEIMAN, 2011).

É de vital importância que eles sejam ajudados a aprender a pensar por si mesmos, expandir seus horizontes e ter suas próprias opiniões. Pode-se fazer isso por meio de perguntas direcionadas, como: “qual é o objetivo do texto?”, “como está escrito?”, “você pode escrever de outras maneiras sobre este tópico?”, etc.

Estas estratégias podem ser transmitidas por meio de ensino direto, por modelagem (por exemplo, ensinando-os a aplicá-las pensando em voz alta), ou com práticas guiadas. A aprendizagem colaborativa (trabalhando em pares ou por grupos para entender um texto juntos) também é muito benéfica quando se ensina compreensão da leitura, pois desta forma os alunos se ajudam para aprender a aplicar as estratégias (GIROTTI; SOUZA, 2010).



## AMBIENTE

*De acordo com Alves (2008), é importante enfatizar que é vital estabelecer um ambiente descontraído de apoio na sala de aula, para que os erros sejam vistos como algo positivo, que dá pistas sobre o que é preciso melhorar e onde valorizar o esforço, o trabalho e o envolvimento ativo no processo de aprendizagem. É necessário criar um ambiente onde os alunos possam se ajudar e colaborar uns com os outros.*

*Para isso, é preciso conhecer as características dos alunos, suas particularidades, necessidades e interesses, para oferecer-lhes propostas de aprendizagem que motivem e faça com que se sintam valorizados.*



## TIPOS DE ATIVIDADES

Os seguintes tipos de atividades, para os diferentes momentos de leitura, que visam melhorar a compreensão do leitor são apresentados por Sole (1998) como:

- Antes da leitura, as atividades devem estimular o interesse dos alunos a buscar o tema e contexto, prever do que trata o texto, o motivo da leitura, expressar suas ideias ou opiniões sobre ele, ativar seu conhecimento prévio, relacioná-lo com suas próprias experiências e familiarizar-se com a linguagem que irá encontrar.

- As atividades durante a leitura são realizadas para manter os leitores ativos enquanto lêem, para que desta forma possam seguir a ordem das ideias e eventos no texto, reagir às opiniões do autor, entender que ele leu e suas previsões, prever a próxima parte do texto, etc. O professor pode ajudar a anotar as perguntas que surgirem, informar sobre o texto e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, diferenciar as ideias principais dos secundários, etc.

- As atividades após a leitura dependerão do tipo de texto e do motivo da leitura. Aqui os alunos podem debater sobre o tema, construir algo novo com as informações que foram obtidas (esquemas, resumos, pôsteres, representações, etc.), trabalhar com a linguagem aprendida, etc.

# AS FÁBULAS COMO RECURSO DE ENSINO



Para este trabalho, será utilizada a definição de Riolfi (2010), que estabelece os seguintes requisitos para que um texto seja considerado literário: que se encontre na forma escrita, que apresente um uso cuidadoso da linguagem (metáforas, rimas), que possa ser classificado em um gênero literário (poesia, prosa, teatro), que seja escrito para ser lido de forma estética, que contenha elementos abertos à interpretação do leitor e que trate da experiência ou da condição humana.

A literatura é uma valiosa ferramenta didática para as aulas de língua portuguesa, no entanto, seu uso não é difundido por diversos motivos, entre eles a falta de capacitação em metodologias para este tipo de trabalho, a falta de tempo, a massificação das aulas e a dificuldade na seleção de textos adequados.

Dentre os textos literários, a fábula pode ser definida como uma composição literária, em prosa ou em verso, em que, por meio de uma ficção alegórica e da personificação de animais, objetos inanimados ou ideias abstratas, buscam oferecer um ensinamento prático, às vezes até com a intervenção de personagens humanos e divinos.

Para Colomer e Camps (2002), durante o curso do texto, que geralmente é breve, surge um conflito, a ação e as decisões tomadas pelos personagens são explicadas e o comportamento dos mesmos conceitos com base nos resultados obtidos. Portanto, têm uma intenção didática de caráter ético e universal incluída na moral, que é apresentada ao fim do texto.

As fábulas são contadas há mais de 2.000 anos, tendo sido encontradas na Mesopotâmia algumas tábuas de argila com histórias de animais. As mais conhecidas são as de Esopo, que se acredita ser um escravo grego que viveu no século 6 a.C., a quem são atribuídas um grande número de fábulas.

Muitas fábulas pertencentes à tradição oral foram compiladas por Demetrio de Falero no ano 300 a.C., transmitidas de padres para crianças em relatórios orais e reescritas por vários autores ao longo dos anos. Essas histórias tiveram uma grande influência na literatura da Idade Média e no Renascimento.



## SELEÇÃO DE TEXTOS

Ao ensinar a língua portuguesa, pode ser difícil escolher textos adequados para os alunos. Riolfi (2010) classifica-os como material autêntico (textos não escritos para a aprendizagem), material adaptado (a partir dos textos autênticos) ou material pedagógico (produzido especificamente para a aprendizagem).

Dentre o material pedagógico que pode ser utilizado nas aulas, aqueles disponibilizados nos livros didáticos são mais confortáveis para os professores, entretanto, são bastante criticados por seu valor literário, por serem simplificados em excesso. Koch (2011) destaca que é recomendável utilizar material autêntico sempre que possível, haja vista que estes podem ser encontrados no dia a dia do aluno e o ensino deve estar conectado, tanto quanto possível, com a vida. Em caso de adaptar o material autêntico, as alterações devem ser feitas para que sejam o mais fiéis possível ao original.

Na hora de escolher um texto, também é preciso se certificar de que ele é adequado para o nível, a idade e o desenvolvimento cognitivo dos alunos (nem tão difícil que os faça desanimar, nem tão fácil que não represente nenhum desafio). Assim, os alunos devem estar familiarizados com o vocabulário do texto e, se não estiverem, que seja fácil de deduzir pelo contexto, para que possam alcançar a compreensão da mensagem.

Para Alves (2008), um bom procedimento para saber se é necessário ensinar o vocabulário novo que lhes permita entender o texto é o seguinte: se o vocabulário é essencial para a compreensão, deve-se ensinar antes da leitura; se não for essencial, mas útil, deve-se ensiná-lo após a leitura; e se for possível deduzi-lo do contexto, os alunos deverão tentar adivinhar seu significado durante a leitura.

Outro ponto fundamental se refere a deixar que os alunos tenham algum poder de escolha sobre os textos, sendo essencial que os temas sejam atrativos e interessantes, incluindo tópicos relevantes para suas vidas, experiências, emoções, sonhos, etc.



## AS VANTAGENS DO USO DE FÁBULAS NA AULA

A literatura humaniza a sala de aula e pode alcançar um ambiente realmente comunicativo de forma lúdica e motivadora. Para esta pesquisadora, as fábulas funcionam não somente como uma ferramenta de promoção de valores, mas estimula o pensamento crítico e favorece o debate sobre situações, comportamentos e decisões dos personagens. Usadas desta forma, podem ser uma grande aliada para promover valores educacionais como tolerância, compreensão, cooperação, respeito, igualdade, solidariedade, defesa do meio ambiente ou educação para o consumo, buscando uma consciência social em termos de problemas coletivos.

No desenvolvimento das habilidades cognitivas, e em específico no ensino de uma língua, o uso da literatura em geral e das fábulas em particular é ideal para estudantes por ser breve, simples e seus personagens viverem em um mundo de fantasia, incentivando o aprender fazendo e trazendo grandes benefícios ao desenvolvimento linguístico, literário, cultural e pessoal (ELIAS; KOCH, 2011).

O quadro a seguir apresenta as vantagens oferecidas pelas fábulas em relação às habilidades comunicativas para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

*Quadro 1 – Vantagens da utilização das fábulas nas habilidades comunicativas de língua portuguesa*

<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Competência linguística: ajuda a reforçar todos os elementos que a compõem.</li> <li>. Competência sociolinguística e pragmática: mostram exemplos de usos da linguagem e suas convenções.</li> <li>. Competência discursiva: ensinam a linguagem em seu contexto, ajudam a entender as mensagens como um todo (identificando coerência e coesão) e suas características.</li> <li>. Competência sociocultural: revelam histórias típicas de outros lugares e aspectos culturais (costumes, valores, moral), aumentando o conhecimento dos alunos.</li> <li>. Aspectos transversais: reforçam diferentes conceitos e consolidam a aprendizagem de outras disciplinas. Também favorecem as habilidades de compreensão de leitura e expressão escrita.</li> </ul>
<b>Saber fazer</b>	<p>Ajudam a desenvolver procedimentos como seguir uma ordem de ideias, prever significados, concentrar-se, aprender a ouvir, etc.</p> <p>Promovem o desenvolvimento de habilidades interpretativas e permitem que os alunos utilizem o seu conhecimento prévio.</p>
<b>Saber ser</b>	<p>Os alunos vivem uma experiência enriquecedora, desenvolvem atitudes positivas em relação à aprendizagem, exercícios de imaginação e criatividade (animais que falam, sentem, situações implausíveis), entendem melhor sua vida diária, aprendendo sobre experiências e vivências de outras pessoas, fortalecem os laços entre a vida familiar e escolar e vivem uma experiência social compartilhada dentro da sala de aula. Com as fábulas pode-se trabalhar a empatia, inteligência emocional, confiança e autoestima, valorizando a autonomia dos alunos.</p> <p>Também favorecem o desenvolvimento do pensamento, usando a linguagem como meio para construir e expressar emoções, opiniões e conhecimentos.</p> <p>Além disso, sendo abertas à interpretação, incentivam a discussão, reflexão e troca de pontos de vista, para que possam fortalecer relacionamentos entre os alunos (por meio de discussões sobre situações de vida, valores, sentimentos e opiniões, etc.) e promover o pensamento divergente (cada pessoa tira suas conclusões e aplicações para sua vida).</p>
<b>Aprender a aprender</b>	<p>Trabalhar com fábulas favorece o desenvolvimento de estratégias para aprender o próprio idioma (como adivinhar o significado de uma nova palavra ou a usar dicionários), habilidades de estudo e aprendizagem geral (comparar, classificar, organizar o trabalho, revisar e autoavaliar).</p>

Fonte: Adaptado de Koch (2011)

## PROPOSTA DE ATIVIDADES COM AS FÁBULAS



## JUSTIFICATIVA

A ideia de trabalhar com fábulas surgiu ao longo da prática profissional da pesquisadora, que atua na disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental II e tem por costume utilizar estes textos literários em suas aulas e perceber a receptividade e o desenvolvimentos dos seus alunos.

Portanto, esta este material contempla atividades que foram desenvolvidas ao longo dos anos nas turmas, buscando contemplar as habilidades de leitura e escrita, por meio da proposição de diferentes atividades voltadas ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade, bem como leitura crítica; um trabalho de ensino da compreensão por meio do uso de estratégias; leitura de várias fábulas; exploração dos diferentes elementos que compõem as fábulas para facilitar a escrita dos alunos; a incorporação de instrumentos de autoavaliação.

O que se segue é o resultado desta proposta, esperando que possa ter utilidade para outros professores e que estes possam desenvolvê-las em suas salas de aula.



# Oficina 1



## A CIGARRA E A FORMIGA

Num belo dia inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comidas. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisas que era contra seus princípios, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

– Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

– Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando?

E voltaram para o trabalho dando risadas.

*Moral da história:*

Os preguiçosos colhem o que merecem.



Todos se sentam em um círculo.

- Reflexão em grupo sobre contos em geral (quais conhecem, suas características) e das fábulas em particular.

- Como certamente já conhecem a fábula A cigarra e a formiga, perguntar o que sabem sobre ela: os personagens e suas características, o enredo, a moral, etc., anotando no quadro ou em um cartaz. Cada aluno pode escrever em seu caderno palavras que acreditam que vai acontecer durante a fábula e no final será visto quem acertou mais ações.

- Se eles conseguirem explicar a fábula de memória, sem qualquer escrita da mesma, o professor deve somente ouvir as narrações. Caso não conheçam, peça que imaginem, explorando os cinco sentidos ou façam perguntas de previsão.

- Em seguida, distribua uma cópia para cada aluno e leia em voz alta, pedindo-lhes que sigam a leitura.

- Faça outra análise da fábula: os personagens, suas características, tempo e lugar em que decorrem, o começo, o problema, a solução e a moral, novamente anotando no quadro ou em um cartaz.

- Refletir com os alunos sobre papéis, comportamentos e decisões dos personagens: se estão de acordo com eles, como acreditam que eles se sentem, como ou o quê fariam em seu lugar, etc.

Para motivar o debate, o professor defenderá a postura contrária à fábula: o direito da cigarra de ser artista e viver de sua música. Tradicionalmente, os artistas não são reconhecidos socialmente e há uma imagem de profissionais inferiores. Assim, a sociedade incentiva para todos serem formigas, seguirem o caminho estabelecido e a trabalharem arduamente. A quem interessa que todos levem vidas de formigas?



# Oficina 2



São escolhidas cinco fábulas diferentes e separados o texto da moral de cada uma. Colocar em uma sacola as fábulas e a moral separadamente.

Forme 10 grupos na turma e peça a cada um para tirar um texto da sacola. Os grupos que tiverem o texto das fábulas devem ler em voz alta e aquele que acreditar que tem a moral correspondente irá se juntar. Após os grupos serem formados, trabalharão no restante das atividades. O professor também poderá fazer um rodízio de grupos (semanal, mensal, quinzenal).

Cada grupo deve ler as 5 fábulas. Para ajudar a entendê-las melhor (haverá certamente níveis diferentes), pode usar o dicionário e todo o material disponível e o professor deve encorajar para que os alunos tentem deduzir o significado das palavras desconhecidas, ficando sempre atento para ajudar os grupos quando precisarem. O objetivo é compreender cada fábula e desfrutar da sua leitura em grupo.

Ao longo das aulas, os alunos deverão escrever um glossário com as novas palavras que surgirem.

## A RAPOSA E O CORVO

Um Corvo roubou um queijo e com ele fugiu para o alto de uma árvore. Uma Raposa, ao vê-lo, desejou tomar posse do queijo para comer. Colocou-se ao pé da árvore e começou a louvar a beleza e a graça do Corvo, dizendo: – Com certeza és formoso, gentil e nenhum pássaro poderá ser comparado a ti desde que tu cantes.

O Corvo, querendo mostrar-se, abriu o bico para tentar cantar, fazendo o queijo cair.

A Raposa abocanhou o petisco e saiu correndo, ficando o Corvo, além de faminto, ciente de sua ignorância.

### *Moral da História:*

Desconfie dos bajuladores, esses sempre se aproveitam da situação, para tirar vantagem sobre você.



## O CACHORRO E SUA SOMBRA

Um cachorro, que levava na boca um pedaço de carne, ao atravessar uma ponte sobre um riacho, vê sua imagem refletida na água. Diante disso, ele logo imagina que se trata de outro cachorro, com um pedaço de carne maior que o seu. Então, ele deixa cair no riacho o pedaço que carrega, e ferozmente se lança sobre o cachorro refletido na água, para tomar o pedaço de carne que pensa ser maior que a sua. Agindo assim ele perdeu a ambos. Aquele que tentou pegar na água, por se tratar de um simples reflexo, e o seu próprio, uma vez que ao largá-lo nas águas, a correnteza levou para longe.

### *Moral da História:*

É um tolo e duas vezes imprudente, aquele que desiste do certo pelo duvidoso.



## O LEÃO E O RATINHO

Na floresta o sol nascia com um brilho sem igual. Começava um novo dia para o reino animal. E os bichos, acordando, preguiçosos, bocejavam, e um bom dia sonolento uns aos outros desejavam.

– Como vai, dona Coruja?

– Muito bem, senhor Pavão!

– Dormiu bem, doutor Macaco?

– Como um rei, seu Gavião!

Mas foi só falar em rei pra surgir a confusão. Todos tremem ao ouvir o rugido do Leão.

– Deus me acuda! disse a cobra.

– Vou correr! disse o elefante.

Fogem todos e a floresta se esvazia num estante. Quer dizer... sobrou só um. Era o rato, distraído, que acordando aquela hora nem ouviu o tal rugido. Na maior tranquilidade, nem notou que o rei Leão vinha vindo, esfaimado, procurando refeição. Este ao vê-lo deu um salto e agarrou o animalzinho.

– Ora, vejam! exclamou.

– Que delícia de ratinho!

Só então o pequenino percebeu todo o perigo, e seu susto foi tão grande, que lhe deu um frio no umbigo.

– Não me coma, rei Leão! disse o rato, com pavor.

– Desse jeito, sem tempero, não terei um bom sabor!

Mas a fera já estava preparada para comê-lo, quando o rato, pobrezinho, fez seu último apelo.

– Por favor, eu lhe suplico, gosto muito de viver. Sou um rato muito jovem, ainda é cedo para morrer.

O Leão coçou a juba, refletiu um minutinho...

– Tem razão! falou depois.

– Você é bem pequenininho!

– Desta vez eu não te como! Vou te dar mais uma chance.

Afinal, desse tamanho, não me serve nem para lanche!

– Obrigado, majestade! com alívio, disse o rato.

– Ainda vou retribuir a bondade do seu ato.

– Essa mesma é muito boa! gargalhou o rei Leão.

– Um bichinho tão pequeno com tamanha pretensão!

E ao zombar do pobre rato, lá se foi, todo imponente, sem saber que o perigo o esperava mais à frente.

Imagine que a fera, ao andar por uma trilha, de repente tropeçou e caiu numa armadilha. Ao sentir-se apanhado, o Leão se apavorou. Soltou urras, deu patadas, mas de nada adiantou.

Foi então, por muita sorte, ou por obra do destino, que por lá ia se passando nosso amigo pequenino. Vendo aquilo gritou logo:

– Não se aflija, vou salvá-lo!

E então roeu a corda, conseguindo libertá-lo.

Quem ficou agradecido desta vez foi o Leão. Novamente estava livre e aprendeu uma lição:

*Dos mais fracos e pequenos não duvide um só momento pois tamanho nunca foi, nem será documento.*



## O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO

Um rato do campo tinha por amigo um outro da cidade, e o convidou para que fosse comer na campanha. Mas como só podia oferecer-lhe trigo e ervas, o rato da cidade lhe disse:

– Sabes amigo, que levas uma vida de formiga? Por minha vez, possuo bens em abundância. Vem comigo e a tua disposição os terás.

Partiram ambos para a cidade. Mostrou o rato da cidade a seu amigo trigo e legumes, figos e queijo, frutas e mel. Maravilhado, o rato do campo bendizia seu amigo de todo o coração e renegava sua má sorte. Enquanto assim se divertiam, um homem de repente abriu a porta. Espantados pelo ruído os dois ratos se lançaram temerosos a um buraco. Voltaram logo a buscar figos secos, porém outra pessoa entrou no lugar e, ao vê-la, os dois se precipitaram novamente atrás de um toco para se esconder. Então o rato do campo, esquecendo de sua fome, suspirou e disse ao rato da cidade:

– Adeus, amigo, vejo que comes até te fartar e que estás muito satisfeito; porém, é a preço de mil perigos e constantes temores. Eu, por minha vez, sou um pobretão e vivo mordiscando a cevada e o trigo, mas sem ter que fugir nem ter temores sobre nada.

**Moral:** É tua a decisão de escolher dispor de certos luxos e vantagens que sempre vão unidos a sustos e dificuldades, ou viver um pouco mais austeramente, mas com serenidade.



## O PASTOR E O LOBO

Todos os dias, um jovem pastor levava um rebanho de ovelhas às montanhas perto da aldeia.

Um dia, por brincadeira, ele correu de lá de cima gritando:

- Um lobo! Um lobo!

O Habitantes da aldeia trataram de apanhar pedaços de pau para caçar o lobo. E encontraram o pastorzinho às gargalhadas, dizendo:

- Eu só queria brincar com vocês!

E, vendo que a brincadeira realmente assustava os aldeões, gritou no dia seguinte:

- Um lobo!

E novamente os moradores da aldeia trataram de apanhar suas armas de madeira.

Tantas vezes o fez que a gente da aldeia não prestava mais atenção aos seus gritos.

Mais uns dias e ele volta a gritar:

- Um lobo! Um lobo! Socorram-me!

Um dos homens disse aos outros:

- Já não acredito. Ele não nos engana mais.

E era de fato um lobo, que dizimou todo o rebanho do pastorzinho.

**Moral da história:** Ninguém acredita num mentiroso, mesmo quando ele diz a verdade.

**Avisar aos alunos que no próximo encontro irão representar a sua fábula e podem trazer qualquer material que quiserem para utilizar na apresentação.**



# Oficina 3



Os grupos devem preparar a representação de sua fábula. O professor deve estar atento para ajudar na preparação, incentivando a todos.

Ao finalizar a representação, cada aluno dirá ao menos uma frase sobre o que aprendeu com sua fábula.

Finalmente, cada aluno será solicitado a avaliar cada fábula por meio de perguntas simples, como por exemplo:

Você entendeu a fábula?

Completamente - Um pouco - Não muito - Nada

Você gostou da fábula?

Muito - Um pouco - Não muito - de forma alguma



# Oficinas 4 a 8



A partir deste encontro, toda a turma trabalhará as fábulas. O professor pode dividir os alunos em duplas ou trios e trabalhar uma lista de atividades que têm como objetivo desenvolver a compreensão, tais como recordar a informação, entendê-la, aplicá-la, analisá-la, avaliá-la e criar algo novo. A seguir estão as listas de atividades correspondentes a cada fábula.



## ARAPOSA E O CORVO

1. Descreva cada personagem física e psicologicamente.
2. Desenhe a fábula (trabalho individual).
3. Desenhe um esboço da história, incluindo o título, personagens, cenário, problema, solução e moral.
4. O que significa “desconfie de bajuladores”? Explique.
5. Você já elogiou alguém? Você já deu ou recebeu elogios? Como é?
6. Vantagens e desvantagens de agir como o Corvo.
7. Você acha que isso acontece no mundo real? Justifique sua resposta e dê um exemplo.
8. Faça um cartaz recomendando a fábula.



## O CACHORRO E SUA SOMBRA

1. Desenhe uma história em quadrinhos da fábula (trabalho individual).
2. Explique a evolução dos sentimentos do cão.
3. Desenhe um esboço da história, incluindo o título, personagens, cenário, problema, solução e moral.
4. Vantagens e desvantagens de ser ganancioso.
5. Escreva o diário do cão para esse dia.
6. Gostou desta fábula? Você recomendaria isto? Por quê?
7. Conte sobre uma situação em que você era ganancioso e o que aconteceu.
8. Escreva um final diferente.



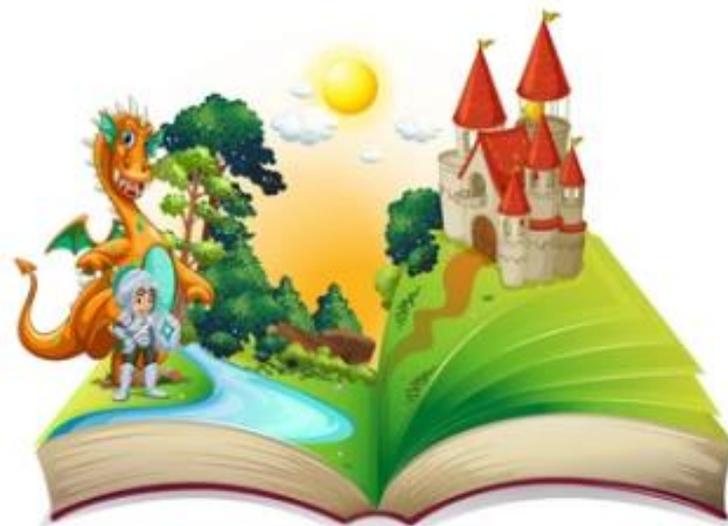
## O LEÃO E O RATINHO

1. Quem disse ou pensou as seguintes frases? Ponha-os em ordem.
  - "Muito obrigado!"
  - "Me perdoe!"
  - "Ajuda!"
  - "Talvez eu possa retribuir o favor"
  - "Eu vou comer você"
  - "Você deve estar louco"
2. Desenhe a fábula (trabalho individual).
3. Desenhe um esboço da história, incluindo o título, personagens, cenário, problema, solução e moral.
4. Escreva uma nota de "agradecimento" do leão para o rato (escreva pelo menos cinco frases).
5. Qual animal você acha que é mais legal? Compare-os.
6. Você acha que as pessoas fazem favores apenas para recebê-los em troca? É importante ser útil e amigável? Justifique suas respostas.
7. Faça um cartaz recomendando a fábula.



## ORATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO

1. Descreva cada personagem física e psicologicamente.
2. Desenhe cada personagem (trabalho individual).
3. Desenhe um esboço da história, incluindo o título, personagens, cenário, problema, solução e moral.
4. Explique a evolução dos sentimentos dos ratos.
5. Desenhe um mapa da fábula e a rota que os personagens percorrem. Desenhe o interior de suas casas.
6. Você gostou da fábula? Qual parte você gostou mais? Qual parte não você gosta? Justifique suas respostas.
7. Você acha que as pessoas da cidade são mais arrogantes ou espertas? Justifique sua resposta.
8. O que há de especial em sua cidade? Faça um folheto de viagem sobre isto.



## O PASTOR E O LOBO

1. Coloque as frases em ordem (você pode repeti-las):

Os aldeões ficaram com raiva.

Lobo, Lobo.

Ele estava muito sozinho.

Os aldeões vieram.

Ninguém veio.

Um lobo veio.

Ele planejou uma piada.



2. Desenhe a fábula (trabalho individual).

3. Explique a evolução dos sentimentos do pastor.

4. Explique porque os aldeões não vieram ajudar no final.

5. Desenhe um esboço da história, incluindo o título, personagens, cenário, problema, solução e moral.

6. Escreva uma nota de desculpas do menino para os aldeões (escreva pelo menos cinco frases).

7. Vantagens e desvantagens de agir como o menino agia.

8. Pense em situações em que você mentiu no passado. Explique por que você fez isso. Você acha que valeu a pena? Você acha que é sempre importante falar a verdade? Justifique suas respostas.

9. Faça um cartaz recomendando a fábula.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. V. D. *Estratégias de leitura e a (re)significação de uma prática de leitura*. 2008. 110 f. Mestrado em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BRUNER, J. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLOMER, T.; CAMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ELIAS, V.; KOCH, I. *Ler e compreender: Os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. *Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que lêem*. In: SOUZA, R. J. et al. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

KLEIMAN, Â. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

KOCH, I. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIOLFI, C. *Ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



## ANEXOS

### ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) A importância da fábula no desenvolvimento da leitura de alunos do Ensino Fundamental II, conduzida por Fernanda Tamiasso de Oliveira. Este estudo tem por objetivo analisar como as fábulas colaboram para a melhoria do processo de leitura e interpretação textual dos alunos do Ensino Fundamental II.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em conceder uma entrevista onde se buscará verificar de que forma as fábulas melhoram o processo de leitura e interpretação textual.

Você foi selecionado(a) por ser professor(a) de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy-ES. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 510/2016, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, o risco está associado à possibilidade de constrangimento e violação da privacidade dos respondentes, o que será minimizado com a possibilidade de não participar da pesquisa e com a garantia de sigilo por parte da pesquisadora.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a melhoria da qualidade da educação, em especial da disciplina de Língua Portuguesa, na formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy-ES.

Informamos que: a) a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; c) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Descrever sobre o direito a indenização é obrigatório, porque haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura \_\_\_\_\_ pesquisador: Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

(ou seu representante)

Nome completo: \_\_\_\_\_

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com \_\_\_\_\_, via e-mail: \_\_\_\_\_ ou telefone: \_\_\_\_\_.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC  
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415  
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: [cep@ivc.br](mailto:cep@ivc.br)

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: FERNANDA TAMIASSO DE OLIVEIRA  
ENDEREÇO: PRESIDENTE KENNEDY-ES

FONE: (28) 99966-3948 / E-MAIL:  
ENDEREÇO: PRESIDENTE KENNEDY-ES

## ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

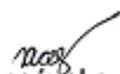
Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, ocupante do cargo de Secretária Municipal de Presidente Kennedy, autorizo a realização nas escolas da rede municipal a pesquisa **A IMPORTÂNCIA DA FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob a responsabilidade da pesquisadora Fernanda Tamiasso de Oliveira, tendo como objetivo primário (geral analisar como as fabulas colaboram para a melhoria do processo de leitura e interpretação textual dos alunos do Ensino Fundamental II.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 03 de setembro de 2021

Assinatura do responsável e carimbo

  
*Fátima Agrizzi Ceccon*  
Secretária Municipal de Educação  
Decreto n° 189/2019